

Revista



FEBASE

Ano 1
N.º 1
1,50 €
16 Março 2010

Federação do Sector Financeiro



Directores Adjuntos: Carlos Marques; Carlos Silva; Pereira Gomes; Viriato Baptista

Director: Delmiro Correia



Sector Financeiro radiografado

Ficha Técnica

Propriedade:
Federação do Sector Financeiro
NIF 508618029

Correio electrónico:
revista.febase@gmail.com

Director:
Delmiro Carreira – SBSI

Directores Adjuntos:
Carlos Marques – STAS
Carlos Silva – SBC
Pereira Gomes – SBN
Viriato Baptista – SBSI

Conselho editorial:
Cristina Damião – SBSI
Firmino Marques – SBN
Luís Ardérius – SBC
Patrícia Caixinha – STAS

Editor:
Rui Santos

Redacção e Produção:
Rua de S. José, 131
1169-046 Lisboa
Tels.: 213 216 113
Fax: 213 216 180

Revisão:
António Costa

Grafismo:
Ricardo Nogueira

Execução Gráfica:
Xis e Érre, Lda.
xer@netcabo.pt
Rua José Afonso, 1 – 2.º Dto.
2810-237 Laranjeiro

Tiragem: 80.000 exemplares
Periodicidade: Mensal
Depósito legal: 307762/10
Registado na ERC: 125 852

sumário

CONTRATAÇÃO | Banca **4**
Febase faz derradeiro esforço para manter paz social

CONTRATAÇÃO | Seguros **5**
APS propõe inaceitável congelamento salarial

SINDICAL | Actualidade **6**
Febase entrega carta
à Administração do Santander

UGT | Notícias **7**
UGT celebrou centenário
do Dia Internacional da Mulher

Questões | **JURÍDICAS** **8**
Em jeito de apresentação

DOSSIER | Sector financeiro radiografado **10**
Cada vez mais jovem e feminino



15

| Bancários Sul e Ilhas



20

| Bancários Norte



26

| Bancários Centro



30

| STAS Actividade Seguradora

Estatuto Editorial

1 – A Revista FEBASE é um projecto de informação e dinamização da Federação do Sector Financeiro, integrada pelos Sindicatos dos Bancários do Centro, do Norte e do Sul e Ilhas, e pelo Sindicato dos Trabalhadores da Actividade Seguradora e Sindicato dos Profissionais de Seguros de Portugal, todos filiados na UGT-União Geral de Trabalhadores, assumindo-se como canal de diálogo com os associados dos sindicatos que a integram e público em geral.

2 – A Revista FEBASE disponibiliza informação sobre as propostas, posições e actividades dos Sindicatos que integram a Federação e promove a partilha do conhecimento de propostas, análises e iniciativas de outras entidades com relevante interesse para o sector financeiro.

3 – A linha de conteúdo da Revista FEBASE segue as grandes linhas de actuação da FEBASE, constante dos Estatutos e Plano de Actividades.

4 – A par da afirmação das propostas e posições da FEBASE a Revista acolhe sugestões, críticas e comentários de outras entidades, desde que respeitem o presente estatuto e respeitem o bom nome dos cidadãos e Instituições, nomeadamente dos Sindicatos que integram a FEBASE e a UGT, bem como dos respectivos associados.

5 – No domínio da informação a Revista FEBASE orienta-se pelas disposições contidas na Declaração Universal dos Direitos do Homem, na Constituição da República Portuguesa, no Estatuto do Jornalista, na Lei de Imprensa e demais legislação aplicável, bem como no Código Deontológico dos Jornalistas, apenas condicionadas pela natureza e âmbito do seu projecto.

6 – A Revista FEBASE afirma a sua independência relativamente a todos os poderes, inclusive em relação às entidades que nela inserem publicidade ou apoiam qualquer iniciativa da FEBASE. ■



TEXTO: **DELMIRO CARREIRA**

Um projecto ambicioso, responsável e exigente

A publicação do primeiro número da Revista FEBASE, órgão de comunicação da Federação do Sector Financeiro, filiada na UGT, constitui um importante passo no desenvolvimento desta nova forma de associativismo sindical no sector da Banca e Seguros.

A existência de uma voz unificadora e divulgadora das posições dos Sindicatos que integram a FEBASE é fundamental para a consolidação de um espírito de unidade entre organizações que representam a grande maioria de trabalhadores de uma área que cada vez mais desenvolve os seus negócios de forma articulada. Os bancários vendem seguros, e os profissionais dos seguros articulam os seus clientes com o Banco a que está associada a companhia.

Os patrões são, na generalidade, os mesmos, e os problemas de quem tem como única fonte de rendimento o seu salário são iguais na Banca e nos Seguros. É por isso que Portugal é um caso praticamente único na Europa, com os trabalhadores da Banca e dos Seguros filiados em organizações sindicais distintas.

A FEBASE é a resposta dos Sindicatos dos Bancários do Centro, do Norte e do Sul e Ilhas, e do Sindicato dos Trabalhadores da Actividade Seguradora e do Sindicato dos Profissionais de Seguros aos desafios que temos pela frente – e a Revista FEBASE o elo de ligação com todos os sócios dos Sindicatos.

O projecto da Revista FEBASE é ambicioso

Com uma tiragem de 78.500 exemplares, é seguramente uma das publicações de maior expansão em Portugal.

Procuraremos, para além das páginas dedicadas a cada um dos Sindicatos e que espelharão as actividades específicas de cada um, desenvolver uma área de temas comuns ao sector financeiro.

Daí a opção de escolher para tema do dossier deste primeiro número uma radiografia do mundo em que trabalhamos.

O projecto da Revista FEBASE é responsável

Será um projecto responsável, porque independentemente de ser um dos veículos das posições da FEBASE – que é uma

organização que defende um sindicalismo de proposição –, não será uma revista de propagação de opções políticas e sindicais de terra queimada, até por isso não se coadunar com os princípios do sindicalismo democrático que perfilhamos e que estão consubstanciados na UGT.

O projecto da Revista FEBASE é exigente

É um projecto exigente na medida em que os que nele participam têm de ter cada vez mais uma visão do sector financeiro no seu conjunto e cada vez menos uma perspectiva paroquial, muito centrada no seu Sindicato.

Será, ao mesmo tempo, uma resposta aos mais descrentes nas possibilidades de se trabalhar em conjunto. À medida que o trabalho em equipa se for desenvolvendo maior será a confiança de todos em cada um e nas virtualidades de um projecto que para além da sua expressão sindical não deixará de provocar economias que serão canalizadas para outras actividades.

Exigimos respeito

Este primeiro número sai num momento em que os processos de revisão salarial para 2010 estão bloqueados face à intransigência do Grupo Negociador da Banca e da Associação Portuguesa de Seguradores em atender as mais do que legítimas reivindicações salariais que os sindicatos da UGT têm em cima da mesa.

Quer a Banca quer as Companhias de Seguros tiveram resultados no exercício de 2009 que lhes permitem, sem quaisquer riscos, actualizar as tabelas com um mínimo de respeito pelos trabalhadores que deram o seu contributo – e quantas vezes a cara – pelo funcionamento e credibilidade das Instituições onde trabalham.

A dinâmica social nem sempre é tida em consideração pelos que têm a responsabilidade de gerir o País e as empresas. Os modelos macro e micro económicos ignoram-na, mas ela existe! São conhecidas muitas situações em que as painéis de pressão rebentaram com consequências graves.

A natureza, como agora se viu com os grandes sismos, tem as suas válvulas de escape; as sociedades também! ■

A FEBASE é a resposta dos Sindicatos dos Bancários do Centro, do Norte e do Sul e Ilhas, e do Sindicato dos Trabalhadores da Actividade Seguradora e do Sindicato dos Profissionais de Seguros aos desafios que temos pela frente – e a Revista FEBASE o elo de ligação com todos os sócios dos Sindicatos

A dinâmica social nem sempre é tida em consideração pelos que têm a responsabilidade de gerir o País e as empresas. Os modelos macro e micro económicos ignoram-na, mas ela existe! São conhecidas muitas situações em que as painéis de pressão rebentaram com consequências graves

Revisão salarial do ACT

Febase faz derradeiro esforço para manter paz social

INÉS F. NETO

Numa tentativa para se chegar a acordo na revisão salarial, a Federação do Sector Financeiro propôs ao Grupo Negociador das Instituições de Crédito (IC) subscritoras do ACT do sector bancário uma nova reunião de negociações

A reunião proposta pela Febase foi já aceite pelo Grupo Negociador das IC e realiza-se esta tarde, dia 16. Este encontro representa um derradeiro esforço da Febase para que se atinja um consenso quanto à revisão salarial para 2010. Se as IC mantiverem a posição intransigente demonstrada até agora, recusando uma aproximação aos valores propostos pela parte sindical – 1,5% de aumento para encerrar o processo negocial –, a Febase pondera enveredar por acções de luta.

A Federação sindical declara-se disponível para alterar a sua proposta, sob condição de o Grupo Negociador se manifestar disponível para negociar um acordo aceitável, tentando assim, com esta atitude de boa-fé negocial, evitar iniciativas de protesto que criariam instabilidade no sector.

A deliberação da Febase foi tomada pelo seu Secretariado na reunião de dia 10, realizada na sequência da suspensão de negociações para a revisão da tabela salarial, depois de na sessão de dia 2 as partes não terem mais uma vez chegado a acordo sobre o valor percentual do aumento.

Recorde-se que nessa reunião o Grupo Negociador das Instituições de Crédito subscritoras do ACT do sector bancário apresentou como proposta final para fecho de negociações um aumento de 0,7% na tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária. Este valor representa um acréscimo de duas déci-

Se as IC mantiverem a posição intransigente demonstrada até agora, recusando uma aproximação aos valores propostos pela parte sindical – 1,5% de aumento para encerrar o processo negocial –, a Febase pondera enveredar por acções de luta

mas relativamente à sua proposta inicial, e até agora única.

Como contrapartida, e também para encerramento das negociações, o Grupo Negociador da Febase propôs 1,5% de aumento, igualando assim o acréscimo salarial do ano passado.

CGD solicita ao Governo "regime de excepção"

Por sua vez, na ronda negocial de dia 3 com a CGD, o Grupo Negociador da Febase foi informado de que também o Banco do Estado foi alvo do ofício do ministro das Finanças, relativo ao congelamento de salários nas empresas públicas.

A Administração do Banco está neste momento a analisar o ofício e a preparar argumentação para solicitar a Teixeira dos Santos o "regime de excepção" para a CGD, ao abrigo do que prevê o próprio documento governamental.

Assim, a Administração da Caixa considerou não estar em condições de prosseguir as negociações com vista à revisão salarial enquanto não estiver na posse da decisão do ministro das Finanças. Logo que tal acontecer, convocará a Febase para nova reunião.

O Grupo Negociador da Febase sensibilizou a Administração para a necessidade de defender junto do ministro um mandato negocial que permita à CGD, no mínimo, acompanhar o aumento salarial que vier a ser negociado para a restante Banca. ■

Sete décadas de contratação

A negociação colectiva no sector bancário é um processo longo de mais de sete décadas. A primeira convenção colectiva de trabalho do sector bancário foi subscrita em 1938, entre o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias e os Sindicatos Nacionais dos Empregados Bancários dos Distritos de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e Viseu.

Desde então, fruto de negociações entre os Sindicatos e o Grémio, inicialmente, e, mais tarde, o Grupo Negociador Representante das Instituições de Crédito, a primeira convenção colectiva de trabalho sofreu cerca de três dezenas de sucessivas revisões, no sentido de adequá-la e adaptá-la à realidade do sector.

Também de antes do 25 de Abril data a primeira convenção colectiva para as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, hoje representadas na mesa de negociações pela Fenacam. Esta convenção tem igualmente sofrido revisões ao longo dos anos até ser atingida a actual: uma convenção moderna e actualizada face à realidade. Esta convenção apenas não é subscrita pelas Instituições que não integram o Sistema Integrado do Crédito Agrícola Mútuo (Sicam).

Em finais da década de 90 do século passado, por força da evolução verificada no sector e do surgimento dos grandes grupos económicos com características específicas, os Sindicatos, depois de ouvidos os seus órgãos deliberativos, iniciaram uma nova forma de contratação colectiva, dando origem a um conjunto de convenções por empresa ou grupo.

É o caso do ACT do Grupo BCP (2001), do AE da CGD, do ACT das Empresas do Grupo CGD e do AE da Cotacâmbios (todos de 2003), do AE do Banco de Portugal (2008) e do AE do Banco Banif (2008), este especificamente virado para as questões da Segurança Social.

Revisão da tabela para 2010

APS propõe inaceitável congelamento salarial

TEXTO: LUIS DIAS

À reivindicação sindical de 3% de aumento, a Associação Portuguesa de Seguradores (APS) respondeu com uma proposta de congelamento salarial – ou seja, zero. O Pelouro da Contratação Colectiva do Sector de Seguros da Febase respondeu energicamente, recusando que os trabalhadores sejam penalizados num ano em que se espera a continuidade da excelente performance atingida em 2009

Justificação "falaciosa"

Afirma a APS que, não obstante a inflação negativa em 2009, através da qual procura encontrar mais um argumento para justificar a sua falaciosa "dinâmica do contrato", os trabalhadores de seguros ganham "todos" muito acima dos mínimos das tabelas que têm vindo a ser negociadas, mormente a partir de 2000.

Só que a crua realidade dos números desmente infelizmente tal abordagem, conforme os dados estatísticos do ISP sobre a massa salarial III, onde cerca de 700 trabalhadores são beneficiários de sensivelmente 48% do valor desta massa salarial que, anual e magnanimamente, algumas seguradoras distribuem.

Para além de que, se esmiuçarmos todas as variáveis que são aplicadas – percentagem/níveis salariais/promoções/reclassificações/suplementos contratuais/ versus inflação e ganhos de produtividade do factor trabalho – verificamos que, neste período (2000-2009), os pretensos ganhos reais globais dos trabalhadores de seguros alegados pela APS na sua Fundamentação Económica afinal são zero ou abaixo de zero, o que pode ser considerado como perda efectiva do poder de compra dos trabalhadores de seguros.

Medida discriminatória

Por isso, penalizar mais os trabalhadores com este "congelamento" dos seus salários em 2010 é, no mínimo, uma medida discriminatória incompreensível. Atente-se que os bancários – que juntamente com os seguros compõem o sector financeiro – receberam das suas entidades patronais uma proposta inicial de actualização salarial de 0,5%.

Haja um mínimo de moralidade já que, no limite, os detentores do capital accionista dos Bancos são praticamente os mesmos do das Seguradoras.

Os Sindicatos esperam ainda que a APS reconsidere esta sua posição anti-negocial, para aferir as suas reais intenções sobre esta matéria: pretende manter a sua proposta de "congelamento" dos salários ou não?

Como sempre, e responsavelmente, compete aos Sindicatos fazerem a me-

lhor negociação possível numa conjuntura muito adversa. Os trabalhadores de Seguros não podem nem devem ser penalizados nos seus salários em 2010 apenas por "birra" conjunta dos representantes das entidades patronais na APS, por terem tido, algumas delas, um ano (2008) de maus resultados financeiros, que nem sequer fizeram perigar a robustez e a solidez financeira do sector.

Todavia, estes resultados financeiros foram já largamente recuperados em 2009, não obstante a quebra de produção na ordem dos 5%. Contudo, em 2008 esta tinha crescido 11,3%, quando o Ramo Vida teve um crescimento de 17,4%. Recorde-se que o Ramo Vida representa cerca de 72% e o Ramo Não Vida cerca de 28%.

Além disso, o sector segurador é o primeiro investidor institucional em Portugal, com uma quota de mercado de cerca de 30% e uma participação no PIB de 9,02% em 2008. ■

Os trabalhadores de Seguros não podem nem devem ser penalizados nos seus salários em 2010 apenas por "birra" conjunta dos representantes das entidades patronais na APS

Contratação na actividade seguradora

No contexto da Actividade Seguradora e noutras actividades afins e conexas, existem três Convenções Colectivas de Trabalho (CCT) e um Acordo de Empresa (AE) na área da saúde.

A convenção colectiva que abrange o maior número de trabalhadores – cerca de 11.100 – é o CCT da Actividade Seguradora, firmado entre os três sindicatos (STAS, SISEP e SINAPSA) e a Associação Portuguesa de Seguradores (APS).

As outras duas convenções colectivas encontram-se firmadas entre o STAS, SISEP e a Associação Portuguesa dos Produtores Profissionais de Seguros (APROSE); e a restante entre o STAS e a Associação Nacional dos Agentes e Corretores de Seguros (ANACS), abrangendo sensivelmente 1.100 trabalhadores.

O Acordo de Empresa está firmado entre o STAS e o Hospital da Cuf-Infante Santo (HCIS) e abrange cerca de 550 trabalhadores.

Campanha mundial da UNI

Febase entrega carta à Administração do Santander

TEXTO: INÉS F. NETO

No âmbito da campanha mundial da UNI-Finanças a favor da celebração de acordos globais nas multinacionais financeiras, a Febase entregou uma missiva à Administração do Banco Santander Totta em Portugal

Os três Sindicatos dos Bancários da Febase (SBSI, SBN e SBC) entregaram à Administração do Santander Totta uma carta solicitando o início de negociações de um acordo global. A entrega da missiva, endereçada ao presidente do conselho de administração local, Nuno Amado, teve lugar dia 3 de Março e integrou-se numa vasta campanha

mundial da UNI-Finanças, com vista à celebração de um acordo global nas multinacionais financeiras.

A campanha, dirigida aos grupos Santander e HSBC, teve nesta iniciativa a sua primeira fase e contou com a participação dos Sindicatos de mais de duas dezenas de países onde aqueles grupos operam.

As cartas – que têm como destinatários finais o CEO do HSBC, Stephen Green, e o presidente do Santander, Emilio Botín – foram entregues em mão pelos representantes sindicais aos administradores locais em cada país. A mensagem é clara: todos os trabalhadores têm direito a aderir a um sindicato e a serem tratados com justiça e respeito.

O segundo passo desta campanha terá lugar hoje, dia 16, em São Paulo, Brasil. Trata-se do lançamento formal da aliança entre todos os sindicatos nacionais que representam trabalhadores do grupo Santander e do HSBC em qualquer ponto do Planeta.

«Provar que são sérios»

A celebração de acordos globais com estas duas multinacionais do sector financeiro é especialmente importante, dado não só a sua dimensão humana e amplitude geográfica, mas também a relevância estratégica.

«O HSBC e o Santander são líderes globais no mercado do retalho», recordou Olivier Roethig, dirigente da UNI-Finanças. «Juntos, empregam 466.000 trabalhadores em todo o Mundo», frisou, considerando que «devem provar que são sérios relativamente aos seus compromissos de responsabilidade social, assinando um acordo global com os sindicatos nacionais que representam os seus trabalhadores».

Um acordo global entre cada uma das multinacionais e a UNI garantirá direitos a todos os trabalhadores, nomeadamente o de sindicalização e o reconhecimento do Sindicato como parceiro negocial. Além disso, num acordo global de aplicação transnacional continua a existir margem para adaptação de determinadas normas aos sistemas nacionais, através do diálogo e da coordenação entre os organismos nacionais e globais.

Para que tal seja possível, a UNI-Finanças uniu sindicatos e trabalhadores filiados numa única aliança. «Estamos prontos para conversar», adiantou Olivier Roethig.

Mas a campanha da UNI não terminará quando o objectivo de celebrar um acordo global com cada uma destas multinacionais estiver alcançado. É que, frisa a organização sindical, tão importante como alcançar um acordo é a sua qualidade, e isso dependerá de os Sindicatos o apoiarem e monitorizarem. ■

Confraternização de ex-funcionários do BPSM-Angola

Os antigos trabalhadores do BPSM de Angola voltam a reunir-se, num almoço de confraternização, marcado para 15 de Maio.

Devido ao êxito alcançado em anos anteriores, os organizadores renovam o apelo aos antigos colegas para que adiram a esta iniciativa, que terá lugar num restaurante de Pedrógão Grande, o mesmo que foi utilizado em 2007 e 2008.

Todos os colegas irão receber, oportunamente e nas suas residências, informação mais detalhada sobre este evento.

A comissão organizadora é composta por Manuel Sousa Araújo (962 554 951), na Zona Norte; e por Vítor Manuel Paulo (919 651 277 – vitaulo@iol.pt), Venceslau Pires Martin (969 020 676 – Venceslau.martin@sapo.pt) e Rui Manuel Galvão (965 821 713), na Zona Sul.

UGT celebrou centenário do Dia Internacional da Mulher

TEXTO: RUI SANTOS

Por ocasião do centenário do Dia Internacional da Mulher, comemorado no passado dia 8, a Comissão de Mulheres da UGT emitiu um apelo a todas as mulheres trabalhadoras, que a seguir reproduzimos



“A UGT celebra o centenário do Dia Internacional da Mulher e saúda todas as mulheres que continuam mobilizadas na luta por melhores condições de vida e de trabalho.

Não podemos esquecer que faz hoje cem anos que esta data foi declarada como o Dia Internacional da Mulher, em homenagem às operárias têxteis que, em 1857, entraram em greve, por condições de trabalho mais dignas.

Volvidos tantos anos, é inegável que as mulheres continuam a ser penalizadas e, em época de crise, agudizam-se as desigualdades. As mulheres continuam a ter maiores dificuldades em atingir lugares de direcção ou de chefia, continuam a auferir salários inferiores aos dos homens e são mais expostas às situações de desemprego, apresentando sistematicamente taxas de desemprego superiores às dos homens e acima da média nacional. Apesar de as mulheres serem claramente maioritárias nas carreiras universitárias, continuam a enfrentar maiores dificuldades no mercado de trabalho. Também são as mulheres que, geralmente, continuam a ter a responsabilidade na gestão da vida doméstica, no cuidado da casa, dos filhos e de parentes idosos ou doentes.

Apesar da introdução do conceito de parentalidade no Código do Trabalho, que estende ao pai parte dos direitos que, até agora, eram apenas concedidos à mãe, a verdade é que a realidade é bem mais conservadora que o legislador. Daí que seja especialmente importante, por um lado, o efectivo cumprimento da lei da parentalidade e, por outro lado, a promoção da partilha de responsabilidades. A cidadania democrática só será plena quando a igualdade entre homens e mulheres for uma realidade e essa passa, necessariamente, por conciliar no masculino.

A Comissão de Mulheres da UGT continua empenhada em lutar por uma efectiva mudança de mentalidades, capaz de pôr fim ao crescimento das desigualdades, nomeadamente em áreas como: o acesso ao mercado de trabalho; a progressão na carreira; os salários; o desemprego; a precariedade laboral; a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional; o assédio sexual e moral nos locais de trabalho; e a violência doméstica.

Apelamos a todas as mulheres que se juntem aos Sindicatos, num reforço das suas reivindicações junto do poder político, dos empregadores e das organizações da sociedade civil, para que todos, mulheres e homens, alcancem uma sociedade mais justa, solidária e igualitária. Juntos, vamos conseguir!”. ■

Visita a unidades fabris de Coimbra

Celebrando o Dia Internacional da Mulher, uma delegação da Comissão de Mulheres da UGT, liderada pela sua Presidente, Paula Esteves, e a que se juntaram representantes do Sindel – Sindicato Nacional da Indústria e da Energia – e da UGT-Coimbra, visitaram, nessa data, duas unidades fabris da região de Coimbra: a Bosch, em Ovar, e as fábricas da Fucoli-Somepal, em Coselhas e em Pampilhosa do Botão.

Durante a tarde, foi realizada uma acção de rua em várias artérias de Coimbra, tendo então sido distribuídos documentos informativos sobre os direitos das mulheres e onde se apelava a que as mulheres não se esqueçam dos seus direitos, não se esqueçam de os exercer e se juntem à UGT na luta pela não-discriminação.

Solidariedade com as vítimas na Madeira

Dois dias depois da tragédia da Madeira, que vitimou mais de 40 pessoas, a UGT, nessa hora de dor e de sofrimento do povo daquela ilha, manifestou a sua inteira solidariedade com a Região, emitindo um comunicado em que manifesta o seu sentido pesar ao povo da Madeira, em especial às famílias atingidas pelas perdas e pelo desaparecimento de familiares.

Nesse comunicado, a UGT considera que a solidariedade de todos é fundamental para ajudar o governo regional a promover a reconstrução e o apoio às famílias atingidas, em especial através de medidas excepcionais, por parte do governo português e da União Europeia, que possam minimizar os efeitos da catástrofe. E também considera que é importante que, além das perdas humanas e materiais, esta catástrofe não provoque a perda de postos de trabalho, pelo que espera que os esforços de reconstrução, que já estão a ser feitos e que irão, certamente, reforçar-se no futuro imediato, possam permitir que as empresas entrem rapidamente em laboração normal.

Em mensagens dirigidas ao Presidente do governo regional, ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro do governo, a Central Sindical manifestou todo o seu apoio às medidas excepcionais já decididas, ou a decidir, que possam minimizar os efeitos da catástrofe.

Breves

Delegações da UGT, lideradas por João Proença, reuniram com o Presidente da República, em 25 de Fevereiro, para abordar a actual situação económica e social do País, depois de, no dia anterior, terem reunido com os Presidentes dos grupos parlamentares do PS, CDS-PP e PSD, para discutir o Orçamento de Estado para 2010.

No passado dia 4, o Secretário-Geral da UGT acompanhou Alexandre Munguambe, o seu homólogo da Organização dos Trabalhadores de Moçambique (OTM), numa visita ao Centro de Formação de Quadros da Matola, nos arredores da capital daquele país, e cuja actividade vem sendo apoiada pela UGT.

Na visita, participaram responsáveis de diversas entidades, incluindo representantes da CGTP. ■

UGT considera que a solidariedade de todos é fundamental para ajudar o governo regional a promover a reconstrução e o apoio às famílias atingidas

Direito do Trabalho. Códigos do Trabalho e de Processo do Trabalho. Instrumentos de Regulamentação Colectiva de Trabalho. Jurisprudência em geral e específica do foro laboral. Ultrapassar a crise. Trabalho com direitos e Precariedade. Desemprego. Formação Profissional. Valorização do Trabalho. Desenvolvimento. Direitos Sociais. Direitos Sindicais. Direito de Representação Colectiva. Globalização. Parceiros Sociais. Organização Sindical. Práticas anti-sindicais. Baixa tecnologia no trabalho. OIT. Emprego e protecção social.

Em jeito de apresentação

CARLOS CONSTANTINO*

São temas, conceitos e motes para conversas, para reflexões, para debates. Matérias para estudo, exposições e áreas para intervenção sindical.

A todos se encontra ligada de forma directa ou indirecta a contribuição e interferência da frente jurídica da organização dos Sindicatos.

Sobre estes e outros assuntos, os colaboradores advogados dos Sindicatos, acompanhando as respectivas Direcções, têm vindo a conversar e a exprimir opiniões, de forma empenhada e atenta ao que se passa aqui e lá fora, no mundo do trabalho e no Movimento Sindical, nas páginas de revistas ou de outros órgãos de quatro dos Sindicatos que agora integram a Febase. Trata-se de uma área de trabalho que tem despertado interesse, atenção, curiosidade e por vezes até alguma polémica, mas onde tem sido deixado contributo útil para o esclarecimento e informação dos leitores.

Vamos continuar a fazê-lo com interesse e empenhamento, no sentido da melhor qualidade e prestígio do serviço a prestar aos trabalhadores aqui representados, agora no âmbito desta jovem superestrutura, a Febase.

O direito de representação colectiva

A área de representação colectiva, através de uma Federação de Sindicatos, representa economia de esforços e aproveita o saber, energias e dinâmica da unidade e solidariedade de cada uma das partes suas componentes, tornando possível por meios mais singelos e com maior economia de esforços, até porventura no plano financeiro, obter resultados que até hoje só foi possível através do somatório de muitas vontades, convocadas de forma expressa e específica em cada momento.

Um caso prático

Vejamos com um caso prático como resulta útil a reflexão colectiva sobre as decisões dos tribunais. Trata-se da situação de um associado do SBSI, trabalhador de uma Instituição de Crédito Agrícola Mútuo, que foi submetida recentemente à apreciação do Tribunal do Trabalho e obteve ganho de causa, por via de um Acórdão, já com trânsito em julgado (isto significa que é definitivo, não podendo sobre ele impender outros recursos ou decisões) tirado pelo Tribunal da Relação de Coimbra. Tem a ver com a contagem de tempo de serviço, regulada no sector por via dos instrumentos de

regulamentação colectiva, outorgados pelos Sindicatos que hoje integram a Febase mas que, naquele âmbito, têm actuado conjugadamente, desde o texto original até aos nossos dias.

Inspirados na matriz do texto original dos instrumentos de regulamentação colectiva do sector bancário e remontando à cláusula 16.ª do CCTV, então aí aplicável, os princípios e fundamentos do regime de contagem de tempo de serviço vieram a ser recebidos nos instrumentos de regulamentação colectiva do sector do crédito agrícola mútuo, dispondo que “para todos os efeitos previstos neste ACT, a antiguidade do trabalhador é determinada pela contagem do tempo de serviço prestado em Instituições abrangidas por este Acordo”.

No caso, o autor da acção trabalhou na mesma Instituição durante dois períodos, separados por um intervalo de tempo de cerca de vinte anos, tendo aquela considerado apenas e tão só o segundo período de tempo, para efeitos de cálculo da sua antiguidade, diuturnidades e prémios. Aquele reclamou na acção, com apoio na transcrita norma contratual, a contagem de todo o tempo resultante do somatório desses dois períodos.

Apreciando a questão, o Tribunal do Trabalho da primeira instância julgou improcedente a acção, com fundamento na tese vertida na contestação da entidade patronal, designadamente pelo facto de, na época do primeiro lapso de tempo a considerar, nem sequer existir instrumento de regulamentação colectiva aplicável no pretendido sentido.

Por via do mencionado recurso para o Tribunal da Relação de Coimbra, foi agora acolhida a tese do trabalhador recorrente, que viu contado todo o seu tempo de trabalho prestado na própria Instituição, para todos os efeitos contratuais, com as legais consequências, designadamente quanto ao direito às quantias referentes a diferenças não pagas, a título de diuturnidades e prémios de antiguidade.

Eis, pois, um caso paradigmático que pode sugerir um elenco de soluções negociáveis por via da contratação colectiva com proficiência, eficácia e equilíbrio, e agora a partir da constituição e através da Febase, com meios mais ágeis e maior moderação de esforços, apoiados os Sindicatos na convicção que dela emerge uma pressuposta atitude colectiva de unidade, de partilha de propósitos e de mobilização de esforços comuns, até mesmo em matérias de carácter abrangente para o sector financeiro e seguros. ■

*Advogado do SBSI

CONCURSO FOTO STAS/SBSI 2010



FEVEREIRO – FOTOGRAFIAS APURADAS

TEMA LIVRE – STAS



EMPILHADOS
João Sales



PASSEIO NUBLADO
João Sales



ARTESÃO
Virginia Machado

TEMA LIVRE – SBSI



GHOSTS
Rui Martins



TEJO
Jorge Conceição



CARPA
José Barreiro

COISAS E GENTES DA MINHA TERRA – STAS



LISBOA ANTIGA
João Sales



JANELA PARA O HORIZONTE
Tiago Matos



ANCORADOS
Selma Caeiro

COISAS E GENTES DA MINHA TERRA – SBSI



DANÇA COMIGO
Rui Martins



EXIBIÇÃO
Jorge Ferreira da Silva



SÓ
Juvenal Candeias

VER MAIS EM <http://foto-stas-sbsi.blogspot.com>

Mais jovem, mais feminino, com renovação de quadros e carreiras cada vez mais curtas. É a radiografia possível do sector financeiro português na primeira década do século XXI. Um sector tecnologicamente avançado e de elevado grau de produtividade, habituado a apresentar resultados espectaculares satisfazendo trimestralmente os accionistas. Porque mesmo em tempos de turbulência económica, o sector que esteve no epicentro do sismo apenas abrandou o ritmo

Texto: **INÉS F. NETO**

Banca e Seguros são cada vez mais uma grande área de negócio, a funcionar articuladamente sob um mesmo guarda-chuva empresarial – e até multinacional –, onde em não poucas ocasiões se confundem métodos, estratégias, empregadores, accionistas... e até trabalhadores.

As mudanças verificadas nos últimos anos, nomeadamente ao nível de fusões e concentrações entre empresas dos dois ramos, explicam o actual pa-

Sector financeiro: cada vez mais jovem e feminino



norama, que parece ainda longe de uma estabilidade definitiva. Não é por acaso, pois, que frequentemente a terminologia institucional seja “sector fi-

nanceiro”, particularizando apenas quando tal se impõe.

Assim se compreende que a crise que assolou os mercados globais tenha tido o epicentro precisamente nos grandes colossos financeiros: Bancos e Companhias de Seguros.

Ou seja, num sector alcandorado a suporte das economias mundiais, com um poder difuso e transnacional, diluído numa miríade accionista, intransigentemente defendido por uma ideologia neoliberal que lhe reconhecia (e reconhece) capacidade de auto-regulação suficiente para prescindir de supervisão.

Estupefactas, as sociedades assistiram ao desvendar de um mundo de numerosas e complexas operações desenhadas pelos grandes grupos e instituições, cujos balanços dificilmente deixavam perceber o que se escondia sob tal sofisticação: fundos especiais, alavancagens, offshores...

Agora vive-se o reverso da medalha. E se é verdade que os balanços já não têm o brilho de outrora, não o é menos que em Portugal tanto os grupos finan-

ceiros como as empresas isoladas (Bancos e Seguros) resistiram muito bem à crise: sem falências, sem nacionalizações em massa (o BPN foi um caso especial), insolvências ou sequer degradação acentuada dos rácios médios

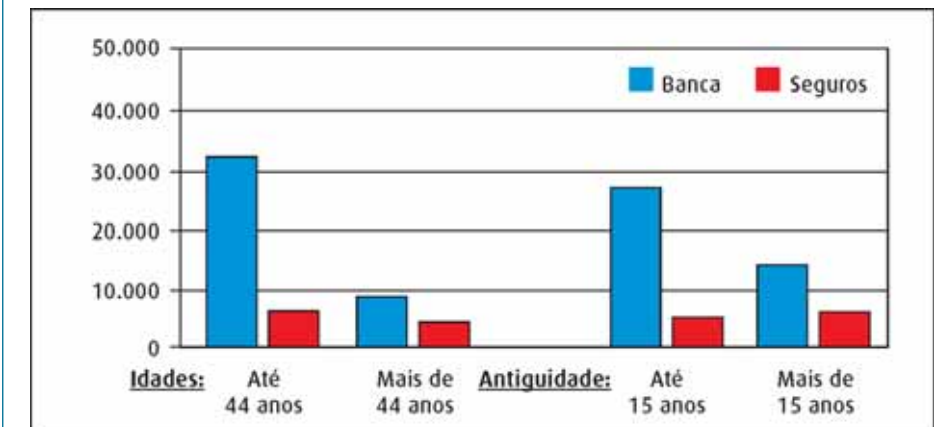
de solvência. E em muitos casos os lucros, embora mais moderados, voltaram a abrilhantar os resultados.

Apesar disso, os relatórios das associações empresariais estão repletos de advertências quanto aos efeitos da crise global dos mercados financeiros, da deterioração dos níveis de confiança, da escassez dos recursos financeiros e da recessão económica – e dos seus reflexos nos negócios. Como também são mencionadas questões como a carga fiscal ou as alterações nas normas internacionais de contabilidade.

Quase 70 mil

Quase 70 mil pessoas trabalham diariamente no sector financeiro em Portugal. Alheios ao delinear das estratégias empresariais, estes profissionais são a face visível da Banca e dos Seguros, independentemente de laborarem na retaguarda (back office) ou no contacto directo com os clientes (front office). Ao seu esforço e profissionalismo se deve uma fatia significativa dos lucros, ou

Estas profissões já não são para "velhos"



Tanto na Banca como nos Seguros, constata-se que as carreiras são cada vez mais curtas, diminuindo o número de trabalhadores à medida que aumenta a idade. Consequentemente, a antiguidade nas empresas é cada vez mais curta.

Num país onde a demografia é uma preocupação e a idade de reforma está sujeita ao factor de sustentabilidade, por via do aumento da esperança média de vida, o sector financeiro deverá a breve trecho rever a sua política de recursos humanos no que diz respeito a esta matéria.

Recursos humanos Quase 70 mil trabalhadores

Quase 70 mil pessoas trabalham no sector financeiro, a maioria das quais em funções administrativas. Segundo os últimos dados disponibilizados, o sector bancário domina em matéria de recursos humanos, com 83% dos efectivos. Embora os homens estejam em maioria, quer por sector quer na globalidade, a paridade de género está mais próxima nos Seguros do que na Banca. Em termos de estrutura etária, destaque-se a predominância de elementos com idade inferior a 45 anos. Mais de 90% dos trabalhadores da Banca e dos Seguros têm vínculo laboral efectivo.

	Banca		Seguros		Banca + Seguros
	número	%	número	%	número
Total trabalhadores (actividade doméstica)	57.330	100	11.475	100	68.805
Funções:					
Chefia	14.268	24,9	2.876	25,1	17.144
Específicas	20.579	35,9	3.504	30,5	24.083
Administrativas	21.625	37,7	4.634	40,4	26.259
Auxiliares	858	1,5	461	4	1.319
Sexo:					
Homens	31.314	54,6	6.054	52,8	37.368
Mulheres	26.016	45,4	5.421	47,2	31.437
Idades:					
Até 44 anos	40.048	69,9	7.292	63,5	47.340
Mais de 44 anos	17.282	30,1	4.183	36,5	21.465
Antiguidade:					
Até 15 anos	34.604	60,4	5.155	44,9	39.759
Mais de 15 anos	22.726	39,6	6.320	55,1	29.046
Vínculo contratual:					
Efectivos	52.624	91,8	10.636	92,7	63.260
Contratados a prazo	4.706	8,2	839	7,3	5.545

Fontes: APB – dados relativos a Dezembro de 2008; ISP – dados relativos a 31 de Março de 2008

Sector segurador: maioria a tempo inteiro

No sector dos Seguros, predominam os contratos de trabalho a tempo inteiro.

	Tempo inteiro	Tempo parcial	Total
Homens	6.030	24	6.054
Mulheres	5.377	44	5.421
Total	11.407	68	11.475

Fonte: ISP

Regimes de horários na Banca

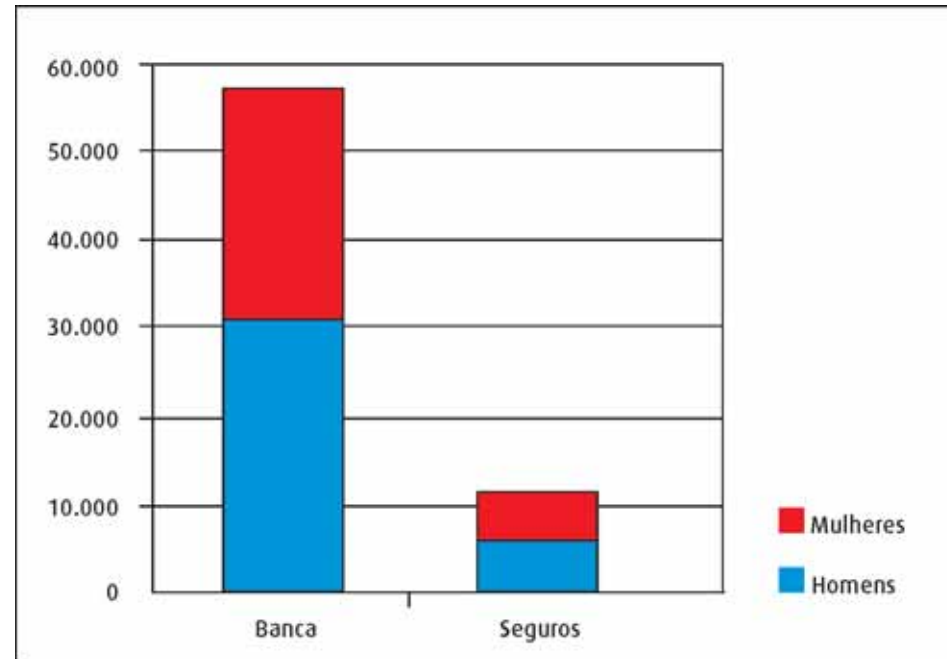
No que diz respeito à distribuição por regimes de horários, verifica-se que a grande maioria dos trabalhadores bancários está afectada ao horário integral: 88,1% do total.

	Homens	Mulheres	Total
Tempo integral	28.039	22.475	50.514
Tempo parcial	14	400	414
Horário diferenciado	3.016	2.855	5.871
Trabalho por turnos	245	286	531
Total	31.314	26.016	57.330

Fonte: APB

Homens dominam

O sector financeiro ainda é predominantemente masculino, mas a situação está a alterar-se. Sobretudo no sector segurador, a paridade de género está quase a ser alcançada.



► não fosse este um dos sectores de maior produtividade do País – quer analisado em conjunto quer separando Banca e actividade Seguradora.

Numa altura em que Banca e Seguros funcionam cada vez mais em conjunto e os seus trabalhadores desenvolvem uma óptica de vasos comunicantes entre ambos, a revista “Febase” tentou radiografar o sector financeiro, especialmente no que diz respeito aos recursos huma-

nos, tentando realçar semelhanças e diferenças.

Um objectivo nem sempre totalmente atingido, face à diferença de variáveis em análise e de metodologias estatísticas utilizadas pelas Instituições do sector, a cujos dados se recorreu: Associação Portuguesa de Bancos (APB), Instituto de Seguros de Portugal (ISP) e Associação Portuguesa de Seguradores. Os dados da Banca reportam a 31

de Dezembro de 2008, enquanto os dos Seguros respeitam a 31 de Março do mesmo ano. Ambos abarcam 12 meses de actividade.

A primeira constatação é que a Banca emprega muito mais trabalhadores do que as Seguradoras: 57.330 contra 11.475. No entanto, há que reconhecer a figura do mediador de seguros, que no período em análise ascendia a 27.424.

Em ambos os sectores destaca-se como característica a estabilidade laboral, já que o vínculo contratual mais utilizado é o efectivo – ronda os 90% do total, nos dois casos –, registando-se um recurso pouco acentuado aos contratos a prazo, em contra-ciclo ao que se verifica noutros sectores de actividade.

Mais paridade nos Seguros

Uma análise de carácter sociológico revela que é nos seguros que a percentagem de mulheres é mais elevada. Embora não sendo ainda atingida a paridade, há pelo menos uma maior aproximação entre géneros: 47,2% dos efectivos são do sexo feminino.

Já na Banca, os dados revelam que a população continua a ser maioritariamente masculina – 54,6% –, apesar do esforço que tem sido feito para contrariar essa tendência, com «um maior aumento do número de mulheres (+877) do que de homens (+254)», segundo adianta a APB no boletim referente a 2008.

Quanto à estrutura etária dos efectivos, Banca e Seguros têm universos muito semelhantes, com mais de 60% dos trabalhadores no escalão até 44 anos. No entanto, é na Banca que se verifica uma maior tendência para o rejuvenescimento, já que apenas 39,6% dos trabalhadores têm carreiras superiores a dezana e meia de anos, contra 55,1% no ramo Segurador.

Aliás, no arco temporal de um ano saíram da Banca por motivo de reforma, rescisão, despedimento ou morte 2.796 trabalhadores, ou seja, cerca de 5% do total.

Por fim, refira-se que em ambos os ramos predominam os trabalhadores afectos a funções administrativas – 37,7% do total na Banca e 40,4% nos Seguros. Em contrapartida, o pessoal auxiliar tende a diminuir, especialmente na Banca, onde representa apenas 1,5% do universo (contra 4% nos Seguros).

Já no que diz respeito a cargos de chefia, a prevalência está nos Seguros (25,1% dos trabalhadores), enquanto na Banca se destacam os efectivos que desempenham funções específicas (35,9%). ■

Banca e Seguros com elevada produtividade

A produtividade do trabalho na Banca e nos Seguros é elevada em Portugal, e coloca mesmo o País acima da média da União Europeia e da Zona Euro. A conclusão vem expressa em vários estudos, que analisaram os dois sectores em separado

cição Portuguesa de Bancos (APB) e a Associação Bancária Francesa (ABF).

A produtividade do trabalho no sector bancário português é superior à francesa e à espanhola, concluiu. Seja a comparação feita em relação ao produto bancário, à margem de exploração ou à eficiência de custos, os resultados

«A produtividade do sector bancário em Portugal está ao nível das mais avançadas da Europa, e, em certas situações, melhor. Relativamente a Espanha, por exemplo, a produtividade do trabalho é muito superior, e mesmo comparativamente a outros sectores é muito elevada. Até porque com uma

Sector segurador Mais pré-reformas que admissões

No arco temporal que vai de 31 de Março de 2007 a igual período de 2008, o sector segurador registou mais profissionais a entrarem na pré-reforma do que novos trabalhadores a serem admitidos. Uma situação que se repete face ao ano anterior. No entanto, verifica-se que o número total de trabalhadores aumentou ligeiramente, o que reflecte o acréscimo nas admissões.

	2007	2008
Admissões	604	824
Promoções	1.034	1.132
Pré-reforma	902	874
Reforma por invalidez	795	785
Reforma por velhice	3.383	3.424
Contrato sem termo	10.552	10.636
Contrato a termo certo	693	827
Contrato a termo incerto	7	12
Total de trabalhadores*	11.252	11.475

*O total não é a soma das parcelas apresentadas
Fonte: ISP

O sector segurador registou mais profissionais a entrarem na pré-reforma do que novos trabalhadores a serem admitidos

Banca: mais trabalho por menos dinheiro

No sector bancário, em 2008 aumentou o número de balcões e o número trabalhadores, embora de forma desigual, com os estabelecimentos a crescerem a um ritmo mais acelerado. Evolução de sinal contrário registou-se no rácio trabalhador/balcão (que diminuiu de dez para nove) e nos custos com pessoal, pois apesar de o universo contar com mais 1.904 pessoas a respectiva despesa diminuiu em 0,3%.

	2007	2008	variação
Trabalhadores afectos a sucursais no exterior	1.640	1.706	4,0%
Trabalhadores afectos a activ. doméstica: Total	56.199	57.330	2,0%
Afectos a balcões	33.911	37.062	9,3%
Outra actividade	22.288	20.268	-9,1%
N.º balcões	5.941	6.260	5,4%
N.º trabalhadores por balcão	10	9	-1%
Custos com pessoal	3.092 M€	3.082 M€	-0,3%
Custos gerais administrativos	2.103 M€	2.179 M€	3,6%

Fonte: APB

Licenciados são maioritários na Banca

No sector bancário, a formação de grau superior abrange um número cada vez maior número de trabalhadores, atingindo 47% do total.

	Níveis de escolaridade			
Funções	Superior	Secundário	Básico	Total
Chefias	6.881	6.282	1.105	14.268
Específicas	12.303	7.387	889	20.579
Administrativas	7.728	10.990	2.907	21.625
Auxiliares	43	102	713	858
Total	26.955	24.761	5.614	57.330

Fonte: APB

são francamente favoráveis à Banca nacional. Só em matéria de margem financeira a situação é menos favorável a Portugal.

grande redução do número de trabalhadores e da despesa com pessoal, o valor acrescentado da Banca é cada vez maior, bem como os lucros distribuídos aos accionistas», concluiu Pereira da Silva na ocasião, em entrevista a “O Bancário”, revista do SBSI.

Seguros: melhoria significativa

Já para avaliar a evolução da produtividade no sector segurador português, o Conselho Directivo do Instituto de Seguros de Portugal procedeu, no respectivo Relatório de 2007, à recolha de um conjunto de informação estatística para o período 1999 – 2007, relativa às empresas de Seguros a operar no mercado nacional. ►

► As principais variáveis consideradas foram os prémios brutos emitidos (seguro directo e resseguro aceite), número médio de trabalhadores no activo em Portugal, custos gerais de exploração líquidos de resseguro, massa salarial (excluindo custos com pensões), gastos com informatização e gastos com formação dos trabalhadores.

Tal como no sector bancário, a conclusão é de que houve um acentuado aumento da produtividade no período em análise. «Considerando como indicador de medida da produtividade a relação entre os prémios brutos emitidos (seguro directo e resseguro aceite) e o número médio de trabalhadores, verifica-se que no total das empresas a produção média por trabalhador aumentou 160,4% entre 1999 e 2007», lê-se no Relatório.

Sector segurador Promoções atingem 9% dos trabalhadores

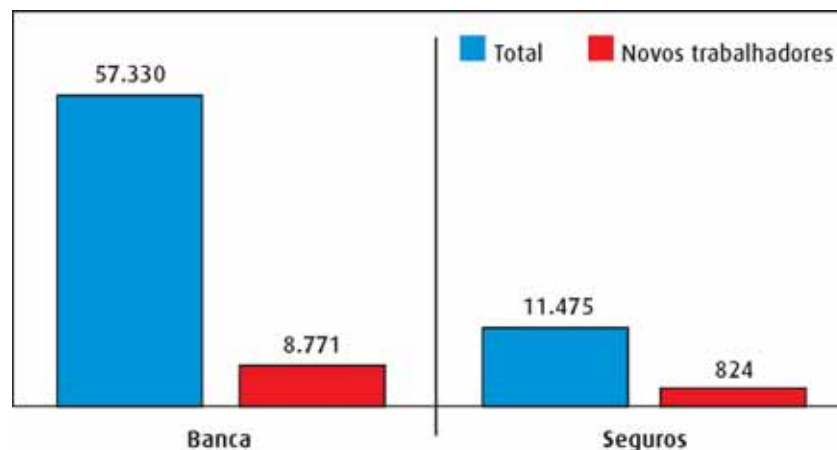


Fonte: ISP

Este acréscimo de produtividade, salienta o documento, «resulta essencialmente do comportamento do ramo Vida, o qual é fortemente influenciado pelo modelo de distribuição concentrado no canal bancário».

«Esta melhoria do nível de produtividade do sector segurador português pode igualmente ser observada atra-

Novos trabalhadores



vés da análise das relações entre os gastos de exploração líquidos, a massa salarial e os prémios emitidos», refere ainda o estudo, acrescentando: «De facto, fruto das reduzidas taxas de crescimento das duas primeiras variáveis, e das elevadas taxas de variação ao nível da produção, constata-se que os pesos dos custos de exploração líquidos e da massa salarial nos prémios brutos emitidos se têm vindo a reduzir de forma significativa».

Esta melhoria do grau de eficiência, potenciada pelo elevado nível de crescimento da produção observado neste período, é justificada por vários factores. E se é verdade que «uma correcção em baixa do número de colaboradores das empresas de seguros por si só deu origem ao incremento dos índices de produtividade do trabalho», este não foi o único factor. O documento salienta igualmente a formação ministrada aos trabalhadores, os investimentos em tecnologias de informação e a exploração dos ganhos de escala.

Assim, o Relatório conclui que «nos últimos anos assistiu-se a uma evolução muito positiva dos índices de produtividade do sector segurador português».

E adianta mesmo que este «acentuado crescimento dos níveis de produtividade no sector segurador nacional permitiu, inclusivamente, uma melhoria significativa da posição do País no seio da União Europeia», pelo que Portugal apresenta «para este indicador níveis superiores às médias da UE25 e mesmo dos países que constituem a Zona Euro».

Pequeno glossário

Produtividade do trabalho: corresponde à quantidade de trabalho necessária para produzir uma unidade de um determinado bem. Do ponto de vista macroeconómico, mede-se a produtividade do trabalho através do Produto Interno Bruto (PIB) de um país por pessoa activa.

Aumento da produtividade: significa que uma empresa se tornou mais eficiente, capaz de produzir mais por cada unidade de trabalho, quer porque adoptou uma nova tecnologia, ou melhorou a sua gestão e organização, ou ainda porque foi capaz de motivar os seus trabalhadores e aumentar as suas competências, nomeadamente através de formação.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) do subsector: obtém-se pela diferença entre a produção e o consumo intermédio e corresponde ao valor criado durante o período de referência.

Produção: é constituída pelos produtos criados durante o período contabilístico.

Consumo intermédio: consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os activos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo. ■

Tragédia na Madeira e Dia da Mulher dominaram Conselho Geral

Os conselheiros do SBSI aproveitaram a ocasião para expressar a sua solidariedade para com as vítimas do mau tempo na Madeira e recordar a data que, há um século, marcou uma revolução na luta pela igualdade de géneros: 8 de Março

Texto: Inês F. Neto

Dois em um. Mais uma vez a Mecodec decidiu juntar os conselheiros para num mesmo dia realizar duas sessões do Conselho Geral. Assim, no dia 23 de Fevereiro teve lugar a conclusão da sessão suspensa em 16 de Dezembro, procedendo-se, logo de seguida, ao início à Ordem de Trabalhos da sessão seguinte.

Em causa, na primeira sessão, a aprovação do regulamento Disciplinar, que tinha ficado por votar na reunião anterior. Interveio Batista Fernandes, presidente da Comissão Disciplinar, que deu conta das propostas entregues pelos conselheiros e da sua análise pelo órgão que dirige. Após a intervenção de quatro conselheiros, o documento foi sujeito a escrutínio. O regulamento foi aprovado por larga maioria dos 80 conselheiros presentes no início da sessão. Registaram-se 18 votos contra e quatro abstenções.

Apoio às vítimas

Foi ainda durante esta sessão que entraram na Mesa duas moções alusivas à tragédia que se abateu sobre a população da Madeira no dia 20 de Fevereiro. Uma, apresentada pela Tendência Mudar, acabou por perder eficácia e ser retirada, acabando por ficar apenas a apresentada pela Mecodec.

Na moção, aprovada por unanimidade, o Conselho Geral do SBSI manifesta "o seu profundo pesar às famílias das vítimas mortais" e "apela às autoridades, aos bancários e a toda a população para que não seja regateada a ajuda e o apoio às famílias das vítimas e a todos os lesados".



Situação no BPI

No cumprimento já do primeiro ponto da Ordem de Trabalhos da nova sessão, a Direcção fez uma análise sobre o processo de negociações em curso para a revisão das convenções colectivas de trabalho de que o Sindicato é subscritor.

Especialmente focada foi a situação no BPI, já que o Banco liderado por Fernando Ulrich é a única Instituição de Crédito a não cumprir a licença de parentalidade, apesar de todas as diligências que têm sido feitas pela Direcção.

Seis conselheiros tomaram a palavra para se referirem a este grave proble-

ma, que está a afectar os jovens bancários inscritos na Cafab.

Terminado o debate, procedeu-se à votação da proposta da Direcção. O documento foi aprovado com 70 votos a favor, 25 votos contra e oito abstenções.

Já no que diz respeito ao segundo ponto da Ordem de Trabalhos, a Direcção interveio para explicar por que não foi ainda possível efectuar a escritura da aquisição das futuras instalações da Secção Sindical Regional de Portalegre. A rectificação da deliberação foi aprovada por larga maioria, com sete votos contra e oito abstenções. ■

Um século de luta pela igualdade

O Conselho Geral do SBSI aprovou por unanimidade uma saudação ao centenário do Dia Internacional da Mulher.

Apresentada pela Tendência Sindical Socialista, a saudação celebra os 100 anos sobre "a data que marcou o início de uma enorme revolução global: a luta pela igualdade de género e a valorização do papel das mulheres a todos os níveis da sociedade".

Recordando os obstáculos vencidos e o balanço "em geral positivo", sobretudo "no mundo ocidental" e no que diz respeito às conquistas no mundo do trabalho, a saudação frisa, no entanto, que "nesta data histórica, temos todos, homens e mulheres, a obrigação de nos lembrarmos que existem ainda meninas e mulheres que vivem, quotidianamente, situações extremamente humilhantes e humanamente degradantes. Situações inaceitáveis de escravatura social e sexual".

"Para estas vítimas das mais variadas latitudes vai toda a solidariedade e o compromisso de não abrandarmos a luta".

Os conselheiros lembram que, se é possível "constatar avanços importantes e significativos ao nível do mercado de trabalho, a esfera do privado e da família continua, por vezes, envolta numa névoa social de medo e revolta que permite violências inaceitáveis".

O documento termina saudando as mulheres de todo o Mundo, especialmente as portuguesas e as trabalhadoras bancárias.

Sector financeiro em números

	Banca			Seguros		
	2007	2008	variação	2007	2008	variação
N.º empresas	44	43	-2,3%	83	85	2,4%
N.º trabalhadores	57.125	59.029	3,3%	11.252	11.475	2,0%
N.º balcões	5.941	6.260	5,4%			
N.º mediadores				25.947	27.424	5,7%
Activo líquido	257937 M•	289.476 M•	10,7%	54.724 M•	4.149 M•	-1,0%
Resultado do exercício	2.686 M•	2.176 M•	-19,0%	669 M•	-22 M•	-103,3%

Fontes: APB, ISP e ASP



GRAM comemora no Ribatejo centenário do Dia Internacional da Mulher

TEXTO: INÉS F. NETO

No ano em que se comemora um século sobre o início da luta das mulheres pela igualdade de género, o GRAM cumpriu o imperativo de manter a memória viva e os espíritos alerta – lembrando o muito que já foi conquistado e o que ainda é preciso fazer, quotidianamente. Em dia de festa, os bancários foram conhecer uma mulher que triunfou num mundo de homens: a cavaleira tauromáquica Ana Batista

O GRAM – Grupo de Acção de Mulheres do SBSI – levou novamente a efeito a comemoração do Dia Internacional da Mulher, antecipando o calendário por dois dias, de forma a aproveitar o Sábado.

Mais uma vez muitos foram os que responderam ao convite do GRAM – e seis autocarros repletos de homens, mulheres e algumas crianças partiram de Lisboa rumo ao Ribatejo, onde este ano teve lugar a iniciativa do SBSI dedicada a homenagear todos os que, no passado ou no presente, dedicaram as suas vidas a lutar por sociedades mais justas, mais igualitárias e solidárias. Porque se muitas alterações se verificaram, muito resta ainda por fazer, em Portugal e no Mundo, em prol da igualdade entre homens e mulheres. Sobre tudo nestes tempos de globalização, em que a ganância do Homem espezinha os mais elementares direitos civis e voltamos a ouvir relatos trágicos de tráfico humano, sendo as mulheres e as crianças as suas maiores vítimas.

Em comunhão com a Natureza

Como é já tradição, o programa aliou cultura, diversão, convívio e reflexão.

A manhã foi preenchida com a visita guiada a dois locais de interesse cultural e natural. Primeiro, foi a vez de os amantes da tradição e amigos de animais terem contacto com uma antiga arte, muito apreciada pela nobreza europeia. Trata-se da arte da falcoaria, cuja história foi possível conhecer em Salvaterra de Magos, onde em Setembro de 2009 foi inaugurado o único exemplar do género no País. Depois de tomar contacto com vários exemplares de aves de presa, como falcões e grifos, e visitar o seu pequeno museu, o grupo do GRAM lamentou ter falhado a prevista demonstração, mas o alagamento dos terrenos devido ao mau tempo que se tem feito sentir impossibilitou a saída dos falcões.

Após uma prova de "barretes", bolo típico à base de laranja e amêndoa criado em 1946 por Fernando Andrade, pai dos "Parodiantes de Lisboa", na respectiva

cabana, o grupo seguiu para a quinta de Ana Batista.

A cavaleira tauromáquica encantou todos com a sua simpatia e boa disposição. Incansável, Ana Batista tirou fotografias com os visitantes, deu autógrafos, conversou. Sempre com um sorriso nos lábios e uma postura de verdadeira artista. A recepção ao grupo teve lugar nas cavalariças, onde foi possível admirar alguns dos cavalos da toureira, belos e possantes exemplares com nomes como Conquistador, Manotele, Forcado ou Obelix.

Por fim, e enquanto a cavaleira se preparava para uma pequena exibição no picadeiro da quinta, os visitantes do GRAM puderam admirar a sua galeria particular, onde estão expostos alguns dos seus belos trajes de luces, troféus, cartazes e fotografias de corridas em que Ana Batista participou.

E apesar da chuva que então caiu, o grupo não arredou pé nem poupou vivas à cavaleira.

Organização elogiada

Cumprida a vertente cultural do programa, foi tempo de sentar à mesa – para alimentar corpo e espírito, com os discursos a apelar à reflexão e a música a alegrar o convívio.

Mais uma vez a animação musical esteve a cargo do grupo "Recordar é Viver", composto por Castanheira e Santos, respectivamente trabalhador do SBSI e trabalhador bancário.

Coube aos elementos do GRAM – Paula Viseu e Paula Antunes – fazerem as honras da "casa", coadjuvadas por outras dirigentes do Sindicato e por sócias, algumas das quais desempenham (ou já desempenharam) funções na estrutura sindical.

A organização esteve impecável, pelo que mereceu, como sempre, numerosos elogios.

Os Órgãos Gerentes do SBSI estiveram representados pelo Vice-Presidente da Direcção, Viriato Baptista, Catarina Albuquerque, José Cabrito e Virgílio Matos.

Dado o bom acolhimento do ano passado, o GRAM decidiu repetir a experiência e realizou o tradicional sorteio por etapas, entre cada um dos pratos da refeição. Como habitualmente, a distribuição proporcionou momentos de boa disposição e surpresa consoante eram exibidos os pré-

Depois de fazer alusão à saudação ao centenário do Dia Internacional da Mulher que foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Geral do SBSI, Paula Viseu lembrou que apesar das conquistas é preciso ir mais além, pois a igualdade de género ainda não é uma realidade.

Prova disso, lembrou a coordenadora do GRAM, é que apesar de Portugal ter "a taxa activa mais elevada da Europa, só 16% das mulheres chegam aos lugares de decisão".

SBSI entre os primeiros

Depois de uma palavra de saudade dirigida a Alice Martins, que recordou como alguém que "em todas as situações defendeu mesmo as mulheres", Viriato Baptista saudou o centenário do 8 de Março e congratulou-se por mais uma vez o GRAM ter juntado tantos bancários, homens e



Mais de trezentas pessoas celebraram, com o GRAM, o Dia Internacional da Mulher

mios, que além de fins-de-semana no Centro de Férias de Ferreira do Zêzere e no Algarve constavam ainda de peças de artesanato produzidas por monitoras e alunas dos cursos de formação artística promovidos pelo GRAM.

Chegar mais longe

Depois de Paula Antunes ter agradecido a presença de todos por terem escolhido comemorar o Dia da Mulher com o GRAM, foi chegado o momento de reflexão. Tomaram a palavra Paula Viseu, enquanto coordenadora do Grupo de Acção de Mulheres, e o Vice-Presidente da Direcção, Viriato Baptista. Ambos aludiram à data e ao Sindicato, que ao longo dos anos sempre deu uma importância muito especial às questões de género, como se comprova na existência do GRAM como órgão consultivo da Direcção.

mulheres, o que "demonstra o bom trabalho que o Sindicato, através das colegas do GRAM, tem vindo a desenvolver".

"O nosso Sindicato pode orgulhar-se de ter sido dos primeiros, se não o primeiro, a preocupar-se com essas desigualdades e discriminações", frisou o Vice-Presidente da Direcção, recordando a luta travada contra um Banco que "de forma descarada discriminava as mulheres" – luta essa que chegou mesmo a Bruxelas.

Por fim, e respondendo à inquietação expressa por muitos dos presentes, Viriato Baptista alertou para o momento complicado da revisão da tabela salarial. "Os Bancos não querem ir além dos 0,7% de aumento, mas nós não vamos aceitar", disse, revelando que os Sindicatos da Fbase decidiram "mobilizar os bancários". "Vamos tomar iniciativas e precisamos do vosso apoio: 0,7% é uma provocação aos bancários", concluiu. ■



Ana Batista

"Em Portugal apoiam-nos muito"

Por ocasião do Dia Internacional da Mulher e da visita à sua quinta em Salvaterra de Magos, a cavaleira tauromáquica Ana Batista contou ao SBSI como singrou num mundo quase exclusivamente masculino.

P - Como começou a sua paixão pelas touradas?

R - Comecei muito cedo, por brincadeira. Tinha sete ou oito anos e já ia com o meu pai e montava éguas. Nessa altura conheci o mestre David Ribeiro Telles [pai dos cavaleiros João e António], que achou que eu tinha jeito e convidou-me para montar na quinta da sua família. Comecei a tourear vacas, nas festas, e a acompanhar os irmãos Ribeiro Telles, de quem era fã. Foi assim que nasceu o "bichinho".

P - É uma profissão difícil para uma mulher?

R - É difícil, e não só por ser mulher. Obriga a uma vida muito complicada, pois é preciso abdicar de muitas coisas, pois no Verão temos as corridas e no Inverno é preciso treinar. Nem todas as pessoas da família compreendem os sacrifícios necessários. Os cavalos não podem estar parados, têm de estar sempre a treinar. Estes cavalos são os meus "filhos". Por outro lado, enquanto as minhas amigas vão passear ao centro comercial ou ao cabeleireiro eu estou a treinar ao sol ou à chuva.

P - Foi difícil entrar num mundo tão masculino?

R - Não, em relação aos colegas ser mulher até é uma vantagem, eles são uns queridos, muito cavalheiros. Em Portugal apoiam-nos muito, mas não quero tirar proveito do facto de ser mulher. Quero, sim, tourear bem, ser boa profissional. Cheguei aos dez anos de alternativa, mas ainda tenho muito que lutar, pois tenho muitos objectivos, muitos projectos.

P - Nunca sentiu uma reacção machista?

R - Em Portugal não, mas em Espanha sim. Lá senti mesmo o machismo. Por exemplo, como se mata o touro, dizem frequentemente que nós não somos capazes, não temos força. E não deixavam as mulheres tourear a pé, diziam que não era feminino. Em Portugal é diferente, aceitam-nos mais. Por exemplo, a corrida de mulheres da TVI tem muita audiência e a praça com lotação esgotada.



Homenagem a uma mulher sindicalista

Na festa de celebração do Dia Internacional da Mulher, o GRAM não esqueceu Alice Martins, "uma mulher sindicalista defensora da igualdade e da justiça social", como recordou numa sentida homenagem à dirigente do SBSI falecida em Outubro do ano passado.

Em nome do Grupo de Acção de Mulheres, a sua coordenadora, Paula Viseu, lembrou a sindicalista que ainda há um ano esteve presente na festa do GRAM em Setúbal e, em nome da Direcção, saudou todas as mulheres bancárias.

E enquanto eram projectadas fotos de Alice Martins no cumprimento da actividade sindical – da tomada de posse a intervenções no Congresso ou no Conselho Geral – Paula Viseu foi recordando as suas várias funções, do GRAM à Direcção do SBSI, à UGT e à UNI, terminando com a leitura de um poema dedicado à mulher de que Alice Martins muito gostava.

Bowling

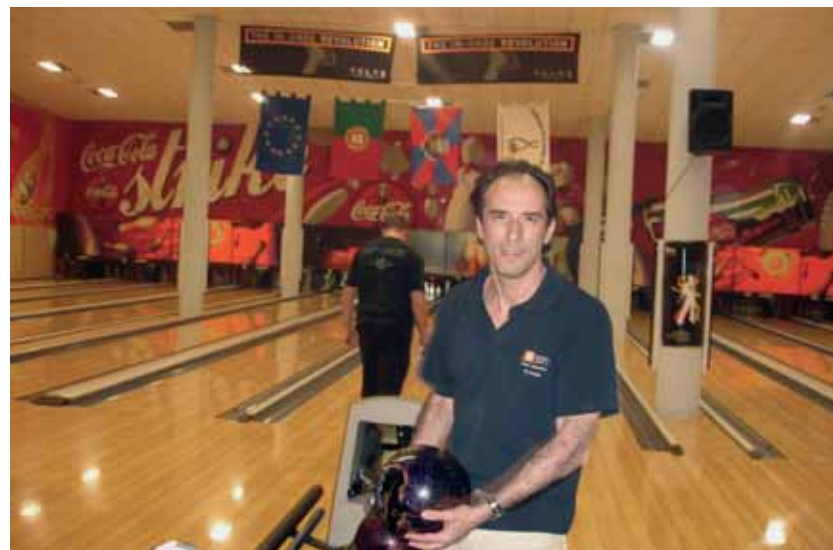
Rui Duque na frente

Uma nova edição do campeonato de bowling começou em 20 de Fevereiro, com a participação de 57 concorrentes, numa demonstração de que a modalidade continua em plena fase de crescimento no nosso Sindicato

Texto: Rui Santos

Cada jornada de bowling equivale a duas horas de alegria, boa disposição e convívio, com o trabalho a ser fugazmente esquecido, dando lugar a alguns dos gratos prazeres da vida – a conversa pura, simples ou mais elaborada, a alegria pelos êxitos, próprios ou do adversário que, naquela jogada, não é visto como tal, mas como um colega ou amigo que procura, também ele, combater o stresse do dia-a-dia e, acima de tudo, a desfrutar de momentos agradáveis que lhe vão enriquecer a alma e alimentar o espírito.

No SBSI, a modalidade é uma referência pela organização, pela adesão cada vez maior e, sobretudo, pelo desportivismo com que é encarada por todos os participantes.



Este campeonato conta com 57 participantes, representativos da generalidade dos grupos desportivos. Muitas caras novas, sendo de destacar a presença de associados oriundos de Lisboa, Setúbal, Montemor-o-Novo e Elvas, para além dos apuramentos que vão acontecer em Angra do Heroísmo, Ponta Delgada e Portimão, apontando as estimativas mais pessimistas para um total de 150 atletas inscritos.

Na jornada inicial do campeonato, António Delgadinho, do BPI, teve uma

prestação brilhante, conseguindo terminar com uma média de 171,75 pontos no final dos quatro jogos, tal como Jerónimo Fernandes, do Banco de Portugal, que, "não conseguindo nunca jogar mal", fez o suficiente para ocupar a 2.ª posição da tabela e, ainda, Rui Duque, que se apresentou física e psicologicamente bem neste início de torneio, ocupando o primeiro lugar da tabela e defendendo o seu estatuto de vice-campeão nacional, alcançado no ano passado, em Cantanhede. ■

Futsal

Goleada recorde do Team Foot

Texto: Rui Santos

A 34.ª edição do torneio nacional interbancário de futsal continua a decorrer com normalidade e, na fase de apuramento de Lisboa, realizaram-se mais três jornadas, que confirmaram a superioridade de duas equipas, que comandam, só com vitórias: o Team Foot Activobank7, na série A, e os Unitem, na série B, tendo a primeira logrado uma goleada histórica – 16-0 – no jogo com os Imortais



Team Foot logrou a maior goleada da prova

A 4.ª jornada da série A teve lugar em 19 de Fevereiro e começou com um empate, entre os Fapoc e os Adelante, num jogo que se pautou por grande equilíbrio. Como curiosidade, registe-se que por três vezes os Adelante se adiantaram no marcador e por três vezes os Fapoc, tidos como favoritos, conseguiram repor a igualdade. O resto da jornada forneceu três goleadas, com os Team Foot a "cilindrar" os Imortais por 16-0, após 6-0 ao intervalo, e com Rui Morgado a fazer cinco dos golos da sua equipa.

Depois, os Portugais bateram os Blues por 8-1, com 3-0 ao intervalo, e com Bruno Pires e Pedro Lage a fazerem três golos, cada. E, no último jogo da noite, os BPI golearam os Softfinança por 6-0, com quatro golos de Mário Lourenço.

No dia seguinte, realizaram-se os jogos da série B, que foram bem mais nivelados.

No primeiro duelo da tarde, o GD Santander Totta venceu os Magníficos por apertado 3-2 e com a vitória a dever-se, em boa parte, aos dois tentos de Rui Esteves, já na etapa complementar.

O mesmo resultado ocorreu no jogo seguinte, entre os Red Team e os Multi-

nhos, com estes a chegarem ao intervalo a vencer por 2-1. Mas, depois, João Paulo Almeida fez dois golos num minuto e deu o triunfo à sua equipa.

Seguiu-se um confronto que, à partida, era tido como desnivelado, entre o Clube GBES e os CCAM TV. Mas a superioridade dos "verdes" só se concretizou no segundo tempo, já que só Rui Cristino marcou no primeiro tempo. O mesmo aconteceu no encontro seguinte, entre o Montepio Msul e os Cota Team, que os primeiros venceram por 4-2, com João Faustino a chamar a si as honras de "homem do jogo", ao fazer três dos golos da sua equipa.

A 5.ª jornada começou na noite de 26, com os jogos da série A, e logo com a vitória clara dos Softfinança sobre os Imortais, por 6-0.

No jogo seguinte, defrontaram-se o líder – o Team Foot – e o terceiro da tabela, o Fapoc, com ambos a quererem chegar à vitória. Num jogo muito tático, foi o Team Foot que acabou por vencer, por 2-0.

O terceiro jogo da ronda, entre os Adelante e os Blues, não chegou a realizar-se, por falta de comparência destes, pelo que, de acordo com o regulamento, foi atribuída a vitória aos Adelante, por 1-0.

E a jornada terminou com a vitória dos BPI sobre os Portugais, por 3-2, num duelo que foi discutido até ao fim e sempre com grande incerteza quanto ao vencedor.

Os jogos da série B realizaram-se na tarde de 27 e abriram com um confronto entre os dois primeiros, Unitem e Multinhos, com os primeiros a vencer por 2-0.

Nos jogos seguintes, o GD Santander Totta bateu os CCAM TV, por 5-2, enquanto os Red Team e os Cota Team empatavam a três golos, no jogo seguinte, e o Clube GBES batia o Montepio Msul por 4-1, no encerramento da ronda.

A 6.ª jornada teve lugar nos dias 5 e 6. E, nos jogos da série A, a nota de destaque vai para a equipa do BPI, que goleou os Imortais, por 14-0, bem como para a eliminação dos Blues, que registaram uma nova falta de comparência, no jogo que deveriam realizar com o Team Foot.

Os Portugais ganharam aos Adelante por 4-1, enquanto os Fapoc levaram a melhor sobre os Softfinança, por tangencial 3-2.

Para a série B, os Unitem venceram os Cota Team, por 5-2, o GD Santander Totta bateu o Montepio Msul por 4-3 e o Clube GBES não teve dificuldades para levar de vencida os Red Team, por claros 4-0. ■

Resultados e classificações

Série A

4.ª jornada: Adelante - Fapoc, 3-3; Team Foot Activobank7 - Os Imortais, 16-0; Portugais - Os Blues, 8-1; BPI - Softfinança, 6-0;

5.ª jornada: Softfinança - Os Imortais, 6-0; Team Foot Activobank7 - Fapoc, 2-0; Adelante - Os Blues, v-fc; BPI - Portugais, 3-2;

6.ª jornada: Portugais - Adelante, 4-1; Team Foot Activobank7 - Os Blues, v-fc; Fapoc - Softfinança, 3-2; BPI - Os Imortais, 14-0.

Classificação: 1.º Team Foot Activobank7, 15 pontos; 2.º BPI, 13; 3.º Fapoc, Portugais e Softfinança, 10; 6.º Adelante, 8; 7.º Os Imortais, 6.

Série B

4.ª jornada: GD Santander Totta - Magníficos, 3-2; Red Team - Multinhos, 3-2; Clube GBES - CCAM TV, 4-1; Montepio Msul - Cota Team, 4-2;

5.ª jornada: Unitem - Multinhos, 2-0; GD Santander Totta - CCAM TV, 5-2; Red Team - Cota Team, 3-3; Clube GBES - Montepio Msul, 4-1;

6.ª jornada: Magníficos - CCAM TV, v-fc; Unitem - Cota Team, 5-2; GD Santander Totta - Montepio Msul, 4-3; Clube GBES - Red Team, 4-0.

Classificação: 1.º Unitem, 15 pontos; 2.º Clube GBES e GD Santander Totta, 14; 4.º Red Team e Multinhos, 10; 6.º Montepio Msul, Magníficos e Cota Team, 9; 9.º CCAM TV, 5.

Squash

José Fernandes continua a liderar

Texto: Rui Santos



O quarto circuito interbancário de squash, organizado pelo SBSI, já começou e a segunda prova teve lugar em 20 de Fevereiro, na Quinta da Marinha,

com a participação de 21 concorrentes, de diversas Instituições.

José Fernandes e Luís Valente, ambos do BCP, voltaram a estar na final, como

já havia ocorrido na primeira prova, e o primeiro voltou a superiorizar-se, com Hélder Barbosa, da CGD, a obter o terceiro lugar.

Refira-se que o nível de jogo é cada vez melhor e vai subindo a competitividade do torneio.

Após esta 2.ª prova, a classificação geral é liderada por José Fernandes, seguido de José Luís Valente e João Miguel Estiveira.

Esta é a classificação dos restantes dez primeiros:

4.º Francisco Madureira; 5.º Hélder Barbosa; 6.º Paulo Freire; 7.º Pedro Pereira; 8.º José Rebelo; 9.º Hugo Silva; 10.º Paulo Kellen. ■

Mário Mourão enaltece o passado e apela à unidade para os desafios do futuro

A glorificação do passado, a chamada de atenção para os ingentes desafios do presente e o apelo à unidade como única forma de vencer os combates do futuro constituíram as tónicas fundamentais da intervenção que o Presidente da Direcção do SBN, Mário Mourão, proferiu na cerimónia de encerramento das comemorações do 75.º aniversário da constituição do SBN, ocorrida no passado dia 12 de Março



TEXTO: FRANCISCO JOSÉ OLIVEIRA

Coube a Alfredo Correia, presidente da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Geral e do Congresso, proferir as palavras de abertura, tendo merecido particular atenção as que dedicou aos representantes da Associação Portuguesa de Bancos ali presentes, congratulando-se pela sua presença ao lado dos trabalhadores bancários: "Ao longo de todos estes anos, o SBN sempre se bateu pelas virtualidades



"O encerramento das comemorações dos 75 anos do SBN equivale ao virar de uma página do livro que os bancários do Norte vêm gravando a letras de ouro"

Mário Mourão

do diálogo social. Honrá-lo-emos, porque queremos contratos justos e dignos, mas não abdicaremos de vermos os trabalhadores bancários tratados com justiça e com respeito".

Momento de particular emoção foi a entrega de troféus ao associado mais antigo – Nelson Silva – e à associada e ao associado mais novos – Cláudia Oliveira e Duarte Costa. Naquilo que bem se pode qualificar como um verdadeiro encontro inter-geracional, demonstrativo da força

e da pujança do passado, do orgulho do presente e da certeza do futuro, foi Nelson Silva quem entregou a peça de cristal a Duarte Costa, num gesto significativo do contínuo crescimento do Sindicato, que continua a registar um crescendo de adesão de associados recém-chegados à profissão.

O Secretário-Geral da UGT, João Proença, proferiu depois uma comunicação, em que aludiu à situação sócio-económica que o País atravessa e às perspectivas

que se colocam aos trabalhadores, no presente cenário de incerteza da conjuntura internacional. Depois, também ele recebeu um troféu das mãos do Vice-presidente do SBN, Pereira Gomes, e foi chamado ao palco Artur Santos Silva, na qualidade de "cidadão ilustre, português exemplar e que mantém a qualidade de sócio do SBN". Santos Silva, emocionado, saudou efusivamente o papel que o Sindicato tem desenvolvido, na interligação com todos os parceiros sociais e em prol

dos trabalhadores que defende. Na circunstância, coube a Mário Mourão a entrega do troféu com que o Sindicato assinalou a efeméride.

Logo após, foi precisamente a vez de o Presidente da Direcção proferir o seu discurso, que terminou com a apresentação do momento seguinte: a apresentação do novo logótipo do Sindicato: "O encerramento das comemorações dos 75 anos do SBN equivale ao virar de uma página do livro que os bancários do Norte vêm gravando a letras

de ouro – cor, aliás, que o nosso primeiro logótipo adoptou como símbolo dos valores que são comuns a todos nós. Vem isto a propósito do novo logótipo, que adoptamos a partir de hoje. Vira-se uma página, sim, mas mantêm-se os princípios e os valores que nos nortearam desde o início. Não se trata, pois, de uma ruptura com o passado, de que somos legítimos e orgulhosos herdeiros. Significa, antes, a preservação e a garantia da continuidade da luta dos nossos maiores. Por isso, vos convido

a juntarem-se a mim neste momento em que honramos o passado e em que vos exorto, de mãos dadas e de ombros juntos aos outros ombros irmãos, a encararmos com determinação um futuro que tudo faremos para que seja de ouro também!"

A cerimónia aproximava-se do fim. Foi o cortar do bolo, com os inevitáveis "parabéns a você", cantados a plenos pulmões pelo meio milhar de participantes e a apresentação de um filme institucional do SBN, propositadamente produzido para o efeito. ■



- 1 – Mário Mourão e o associado mais antigo
- 2 – Alfredo Correia e a associada mais recente
- 3 – O associado mais antigo e o mais recente
- 4 – Pereira Gomes e João Proença
- 5 – Mário Mourão e Artur Santos Silva



SBN representado no plenário de mulheres dos sindicatos da UGT



Realizou-se em Fevereiro o Plenário de Mulheres dos sindicatos da UGT, órgão composto por representantes de todas as organizações filiadas na Central, independentemente do género.

Tendo sido aquele o primeiro plenário efectuado depois do desaparecimento da colega Alice Martins, que foi coordenadora da Comissão de Mulheres, o encontro iniciou-se com uma homenagem em forma de power-point elabora-

do por Fátima Martins, do Site-se. O dia continuou com a criação de grupos de trabalho divididos nos temas "Assédio no local de trabalho", "Acesso das mulheres à tomada de decisão" e "Comportamentos ecológicos", coordenados respectivamente por Clara Qental, Filomena e Helena Passaporte.

No período da tarde foi exibido um pequeno filme produzido pela OIT, intitulado "2010, Ano Europeu Contra a Exclusão Social". ■



Órgãos consultivos

GRAM: gravidez na adolescência



Portugal ainda é o segundo país da União Europeia com maior taxa de mães adolescentes, apesar de esse número estar a diminuir. No ano de 2008, num total de 7.000 casos, 5.800 adolescentes tiveram os seus filhos e 1200 realizaram uma interrupção voluntária da gravidez.

Existe uma elevada frequência de casos pertencentes às camadas mais desfavorecidas da população: baixos níveis de escolaridade, situação de precariedade económica, desemprego e profissões de reduzida qualificação.

É necessário apostar cada vez mais em programas de educação sexual. Estudos da Organização Mundial de Saúde (OMS) demonstram que as jovens que recebem informação na área da sexualidade retardam o início da sua actividade sexual. É importante deixarmos de ser o segundo país com maior taxa de mães adolescentes para passarmos a ser o primeiro e com o menor número.

Vamos unir-nos e lutar para que assim seja.

Núcleo de fotografia expõe na Galiza...

FARO DE VIGO
SÁBADO, 20 DE FEVEREIRO DE 2010

Artegrove organiza una exposición de fotos tomadas por artistas portugueses

La muestra se inaugura a las cinco de la tarde en la Casa da Cultura Manuel Lueiro Rey

M.M. x O Grove

El colectivo de artistas Artegrove, en colaboración con la Concejalía de Cultura de O Grove, ofrece a los vecinos y sus visitantes la posibilidad de disfrutar de una exposición fotográfica con imágenes tomadas por diferentes profesionales portugueses.

Se trata de una iniciativa que lleva por título "Momentos" y que se estrena a las 17 horas en la Casa da Cultura Manuel Lueiro Rey, en Monte da Vila.

Catorce integrantes del Sindicato dos Bancários do Norte acuden a la villa meca para presentar sus obras y asistir a una nueva jornada de convivencia con diferentes artistas aousanos.

Explica Antón Mascato, el concejal de Cultura, que las fotos de la exposición abordan di-



Asistentes a una exposición galaico-portuguesa anterior. F. M. L.

ferentes temáticas y aclara que la muestra puede ser visitada hasta el 5 de marzo en horario ininterrumpido desde las 9 a las 21 horas, de lunes a viernes, y de 9 a 14 horas, los sábados.

Cabe recordar que no es la primera exposición que obedece al intercambio de culturas,

experiencias y aficiones entre artistas portugueses y gallegos: una iniciativa que según Mascato va a tener continuidad a medio plazo con la presencia de diferentes fotógrafos mecos que van a exponer algunas de sus mejores instantáneas en el norte del país vecino.

Catorce integrantes del Sindicato dos Bancários do Norte acuden a la villa meca para presentar sus obras y asistir a una nueva jornada de convivencia con diferentes artistas aousanos.

... e na galeria do SBN

A Direcção do SBN, em colaboração com o Núcleo de Fotografia, está a levar a cabo um conjunto de exposições, genericamente intituladas "Imagens e um tema", patentes na Galeria do Sindicato, na Rua Conde de Vizela, 145. Mensalmente, a exposição obedece a um determinado tema, de responsabilidade de um dos membros do núcleo. O tema, de 7 de Abril a 4 de Maio, da autoria de António Alberto Costa, é auto-retrato, e está patente às Quartas e Quintas-feiras, das 15 às 17h30. Seguir-se-ão os autores António Almeida, António Eurico Morais, Fernando Mário Castro, Joaquim Silva, José Cerqueira, José Godinho, Manuel Manarte, Manuel Pereira Cardoso e Manuel Santos Vale.





Desporto regional norte

SBN encerra época de 2009



A cerimónia de entrega dos prémios referentes à época desportiva de 2009, realizada em 6 de Fevereiro, encheu completamente o auditório de S. Brás.

Na oportunidade, o Presidente do SBN, Mário Mourão, sublinhou que o encontro traduziu o êxito das iniciativas ocorridas ao longo do ano transacto, acrescentando que o Sindicato é para todos os associados que o procuram, seja na área do contencioso, seja nas do desporto, cultura e lazer, seja em quaisquer outras, e acentuando o papel fundamental dos SAMS e da negociação colectiva.

Depois de salientar que o SBN tudo continuará a fazer para que os jovens bancários não sintam receio de se sindicalizarem, Mourão referiu-se também a outras questões que estão na ordem do dia, designadamente no que se refere à necessidade de a Autoridade para as Condições de Trabalho exercer uma fiscalização mais eficaz nas inúmeras

ilegalidades cometidas pelos Bancos, bem como ao património. Por seu turno, o coordenador do Pelouro, José António Gonçalves, referiu que na época passada o SBN manteve em actividade dezasseis modalidades de competição e seis de manutenção, envolvendo cerca de 1.500 associados e familiares: "Nos dias conturbados que se vivem hoje na Banca – incerteza quanto ao futuro, objectivos desmedidos, mau clima social, trabalho extraordinário não pago, transferências arbitrarias... – o desporto, no tempo que nos resta livre, pode ser um excelente escape para recuperar de um dia-a-dia desgastante e stressante". Por outro lado, tendo como objectivo a captação e o regresso de associados, o Pelouro vai promover a criação de novas modalidades nas áreas da competição e da manutenção, diversão e lazer, ao mesmo tempo que alargará ainda mais a política de protocolos nas mais diversas modalidades. ■

Modalidades

Dando continuidade à sua política de ocupação de tempos livres, o SBN, através do seu Pelouro de desporto vai levar a efeito diversos torneios regionais em várias modalidades.

Snooker: 5.º torneio "Bola 8"



O SBN vai levar a efeito, nas instalações da Academia de Bilhar, na Avenida Serpa Pinto, 154, em Matosinhos, o 5.º Torneio Regional Interbancário de Snooker.

As jornadas desta fase disputar-se-ão às Quintas-feiras, a partir das 21 horas, nos próximos dias 22 de Abril, 6 e 20 de Maio.

O sorteio terá lugar no dia 12 de Abril, pelas 17 horas, na sede do SBN, e as datas das fases seguintes serão oportunamente anunciadas.

A final nacional decorrerá nos dias 16 e 17 de Outubro, em Távira. O custo da inscrição é de 10 euros por pessoa e deverá ser efectuada até ao próximo dia 16 de Abril.

34.º torneio de futsal



BPN Fafe 2010

Com a realização da 3.ª e 4.ª jornadas que tiveram lugar nos passados dias 27 de Fevereiro e 1 de Março, prosseguiu, no Pavilhão Municipal de V. N. Gaia, a 1.ª fase do 34.º torneio interbancário de futsal.

Os resultados levam-nos a acreditar numa prova muito bem disputada e com final imprevisível.

A final nacional desta modalidade será disputada em Évora, nos próximos dias 5 e 6 de Junho, com a participação de 2 equipas do SBSI, 1 do SBN e 1 do SBC.

Tiro aos Pratos 13.º Campeonato

O 13.º Campeonato Regional de Tiro aos Pratos, destinado aos associados do SBN terá lugar nos próximos dias 24 de Abril, no Clube dos Caçadores de S. Pedro de Rates na Póvoa de Varzim e 22 de Maio no Clube de Caça e Pesca de Ovar.

As provas serão disputadas na variante de fosso universal, em duas pranchadas de 25 pratos cada uma e terão início às 9,30 horas. O custo da inscrição é de €15 por pessoa e deverá ser efectuada nas instalações do Sindicato dos Bancários do Norte, Loja de Atendimento até ao próximo dia 16 de Abril.

A Final Nacional decorrerá no dia 26 de Junho do corrente ano, no Clube de Caça e Pesca de Ovar, na qual o SBN se fará representar por 33% dos inscritos no Campeonato Regional.

Silvio Martins

Cidade à noite

Sem estrelas
Que dêem um sentido
À escuridão nocturna,
Sobre ti,
Cidade perdida
Num limbo indefinido,
O céu não passa duma ausência.
Cinge-te o corpo baço
Que boceja
De pura sonolência,
Um mar de águas paradas,
Com horas que se escoam,
Inúteis, lentas e pesadas.

O tempo
Morre de inanição.
As ruas pálidas,
À luz dos candeeiros,
São golfos de silêncio e solidão.
As tuas casas
De que o movimento foi banido,
Flutuam, adiadas,
Como barcas
Que esperam, ancoradas,
Num cais adormecido.

Do outro lado do Mundo

Do outro lado do Mundo
há música, poesia e cor;
baniram de lá, para sempre,
a guerra, a doença e a dor.

Do outro lado do Mundo
há luz, amor e harmonia;
acabaram co'a tristeza;
foi implantada a alegria.

Do outro lado do Mundo
há pessoas como nós?
Hã; e falam verdade,
juntas, a uma só voz!

Do outro lado do Mundo
se ajudam entre si,
deixando p'ra trás as querelas;
não é como estar aqui.

Do outro lado do Mundo,
quero passar a viver,
ainda que seja preciso
correr, fugir ou morrer!

Adriana Reis

Missão da Primavera

Já pus a alma em silêncio
p'ra te escutar, Primavera.
Gostaria de te ouvir
dizer-me só coisas belas.

Falar muito, muito alto,
por exemplo, num poema,
em que a paz e a humanidade
fossem verdadeiro tema.

Primavera traz flores;
as flores frutos darão;
a vida assim continua
e novos seres virão.

Renova as almas também
se lhes não sorrir a vida;
dá-lhes ânimo e saúde,
distanciando a partida.

Viver não é, tão somente,
ser alegre ou sorrir;
é também ser consciente
de alguma missão cumprir.

E, a missão da Primavera
é: despertar nas pessoas
o que elas têm melhor,
p'ra fazer só coisas boas!

Adriana Reis

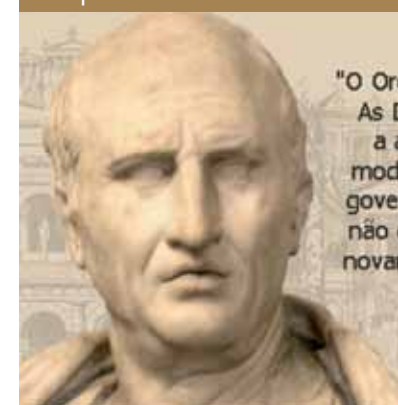
Protocolo com a Escola de Râguebi do Porto

Destinado aos associados e familiares, o SBN estabeleceu um protocolo de formação com a Escola de Rugby do Porto: Rua da Graciosa, 152 - r/c, Dto., Porto.

Os interessados poderão obter mais informações na sede da escola, através do e-mail jlvareta@hotmail.com, do telemóvel 918249957, ou nos serviços do SBN.

Para poderem usufruir das vantagens proporcionadas por qualquer dos protocolos subscritos pelo SBN, os associados e familiares deverão apresentar o cartão de sócio do sindicato ou o cartão de beneficiário dos SAMS. ■

O pensamento...



"O Orçamento Nacional deve ser equilibrado.
As Dívidas Públicas devem ser reduzidas,
a arrogância das autoridades deve ser
moderada e controlada. Os pagamentos a
governos devem ser reduzidos, se a Nação
não quiser ir à falência. As pessoas devem
novamente aprender a trabalhar, em vez de
viver por conta pública."

Marcus Tullius - Roma, 55 a.C



Conselho Geral do SBC reuniu dia 25 de Fevereiro em Leiria

- Ratifica texto que adapta cláusulas contratuais do ACT às normas imperativas do Código do Trabalho;
- Mandata a Direcção para proceder à adaptação das cláusulas contratuais às normas imperativas do CT e autoriza-a a outorgar e assinar os respectivos Acordos;
- Delega na Febase a negociação da Revisão da Tabela Salarial e Cláusulas de Expressão Pecuniária.
- Elege os representantes do C.G. ao C.G. da UGT-Coimbra;
- Elege os Delegados a Congresso Fundador da UGT-Guarda;
- Comemora solenemente os 75 anos.

No auditório da CCAM, o Presidente da MAG/CG abriu os trabalhos, saudando os presentes e em especial o anfitrião e convidado Mário Matias, nosso Colega associado do SBC e Presidente do CA da Caixa de Crédito de Leiria, que por sua vez agradeceu, teceu rasgados elogios ao SBC e aos seus Corpos Gerentes, dizendo-se sentir honrado pela escolha do auditório daquela Instituição para a realização do C.G.

Mário Figueira, Presidente da MAG/CG, começou por homenagear todos os bancários que com prejuízo da sua vida pessoal e profissional ao longo de sucessivos mandatos deram ao sindicalismo o melhor de si, recordando, de seguida, alguns factos relevantes da história do nosso Sindicato.

Terminou desejando que o Sindicato continue a dignificar e a defender os trabalhadores bancários que representa assim como todos os bancários e demais classe trabalhadora de Portugal.

Aníbal Ribeiro representa a TSS

O representante da TSS, Aníbal Ribeiro, depois de apresentar saudações a todos os presentes, defendeu a tolerância e diálogo para se levar a bom porto o programa de acção do Sindicato, o que deve ser feito, segundo referiu "com dedicação, orgulho e dignidade".

Aníbal Ribeiro referiu ainda que as economias devem estar ao serviço das populações e que a riqueza deverá ter uma distribuição mais equitativa e terminou desejando que os trabalhadores apoiem o seu Sindicato e que este continue a dignificar e a defender os trabalhadores.

Discurso do representante da TSSD

Carlos Rocha, em representação da TSSD, depois de cumprimentar os presentes, o que fez, segundo disse, "com grande prazer por estar ali e rever muitos dos conselheiros que há muito

não via", agradeceu a honra e a oportunidade que lhe foi dada para poder dirigir-se a todos, congratulou-se com o trabalho que tem sido feito ao longo dos 75 anos do SBC e elogiou o tema escolhido para a comemoração dos 75 anos "Três Quartos de Século A Unir Gerações de Bancários".

Recordou com nostalgia a opinião que lhe foi pedida aquando da compra do terreno onde hoje está a sede do SBC e manifestou a sua gratidão pela forma como os SAMS se responsabilizaram aquando do internamento da sua filha

vida desta Instituição e da revolução "florida com cravos de há 36 anos", recordando que os históricos sindicatos verticais dos bancários, hoje integrados numa Federação, souberam escolher o seu caminho e criar um subsistema de saúde inovador e com capacidade para continuar a atrair associados das novas gerações de bancários.

Fez ainda alusão às negociações contratuais e salariais, já sob a égide da FEBASE, principais vertentes de actuação do nosso Sindicato, sempre em articulação com o SBN e o SBSI, nem



numa Clínica de Coimbra, elogiando a gestão dos recursos do sindicato como provam os serviços que presta aos seus associados.

Carlos Rocha terminou desejando felicidades para todos e longos anos ao SBC.

Carlos Silva presta homenagem às gerações que construíram o Sindicato e apela à unidade

No seu discurso Carlos Silva referiu o júbilo e responsabilidade de gerir um legado de gerações que ao longo de 75 anos foram construindo e reforçando um sistema associativo, que ombréia com o que de melhor existe no mundo sindical.

O Presidente do SBC falou também das crises atravessadas ao longo da

sempre concordantes, mas sempre solidários nos momentos em que está em causa a defesa dos bancários.

Depois de uma breve referência à crise financeira internacional e a actuações menos correctas por parte de alguns Administradores bancários, bem como da acção do nosso Sindicato junto dos trabalhadores, referiu-se ao 25 de Abril – a Revolução dos Cravos – período de grandes sonhos e da conquista das liberdades, entre as quais a sindical e do papel dos sindicatos dos bancários na democratização da sociedade, daí a importância em juntar Abril às festividades, consubstanciada na Exposição Itinerante sob o lema "O 25 de Abril e a Liberdade Sindical".

Carlos Silva terminou defendendo a unidade do SBC e a preservação dos ideais de Abril. ■

Sindicalização no SBC

Acentua-se em crescendo a política de proximidade



A sindicalização, uma das causas prioritárias em que assentou a candidatura da presente direcção do sindicato, tem merecido o empenho e dinamismo de toda a estrutura sindical que sustenta as suas posições na auscultação aos bancários em geral e aos seus associados em particular e ainda no reforço de laços de unidade entre a classe.

De destacar o relançamento das "Jornadas Sindicais" e consequente desenvolvimento de saudáveis relações sindicais, bem como o reforço da intervenção e dinamização dos Secretariados Regionais e de Empresa e a sua ligação aos delegados sindicais.

O lançamento de campanhas de sindicalização como forma de materializar o crescimento do Sindicato, a manutenção de um regular calendário de visitas aos locais de trabalho e o estabelecimento de uma eficaz ligação aos associados através de informação regular e periódica, bem como à opinião pública em geral, enquadra a nossa actividade sindical e as bases da nossa actuação.

Temos, em equipas normalmente constituídas por elementos de toda a Estrutura Sindical, nomeadamente, da Direcção, da MAG, do CG, dos SAMS e dos Secretariados Regionais e de Empresa, feito campanhas de sindicalização e visitas periódicas a todos os balcões da nossa área sindical, com grandes proventos em termos de novos associados.

Temos ainda marcado presença activa na defesa dos bancários, em todos os locais e postos de trabalho, nomeadamente aquando da tentativa de despedimentos no Finicredito, onde contribuimos para que tal se tivesse gorado, no BPN, defendendo intransigentemente os postos de trabalho, numa acção concertada com o SBN e o SBSI, corporizando aquilo que definimos como uma política de proximidade com os nossos associados.

Finalmente uma referência à sindicalização na CGD

Logo após a redução, em Conselho Geral, da quotização dos trabalhadores para 1%, foi iniciada uma visita aos seus balcões, com consequências francamente positivas, como indica a adesão ao nosso sindicato, até esta data, de cerca de oitenta colaboradores daquela Instituição. ■

"O júbilo e responsabilidade de gerir um legado de gerações que ao longo de 75 anos foram construindo e reforçando um sistema associativo, que ombréia com o que de melhor existe no mundo sindical"

Carlos Silva

Depois de aprovadas as propostas em questão, todas por larga maioria, foi também votada favoravelmente, por unanimidade, uma moção de solidariedade face aos trágicos acontecimentos ocorridos na Madeira.

Relativamente às comemorações dos 75 anos do SBC, tomaram a palavra o Presidente da Comissão das Comemorações Mário Figueira, a que se seguiram os representantes das tendências, respectivamente Aníbal Ribeiro pela TSS e Carlos Rocha pela TSSD, terminando o Presidente da Direcção Carlos Silva.

Os 75 anos do SBC

O Sindicato dos Bancários do Centro iniciou as comemorações dos seus 75 anos, no passado dia 25 de Fevereiro, na cidade de Leiria, as quais vão compreender uma série de iniciativas que se prolongarão este ano, em todos os distritos da sua área de acção



O Presidente da Câmara Municipal de Leiria, Dr. Raul Castro, aqui com Carlos Silva, honrou a inauguração da exposição do SBC

Início das comemorações em Leiria

Além do Conselho Geral, que se realizou no auditório da Caixa de Crédito Agrícola de Leiria, distrito com grande representatividade e dinamismo no seio do SBC, para cuja mesa que dirigiu os trabalhos foi convidado o Presidente do CA daquela Instituição,

o nosso Colega Mário Matias, foi inaugurada a exposição "O 25 de Abril e a Liberdade Sindical", com a presença, entre outras entidades, da Dra. Rosa Gaspar, Adjunta do Governador Civil de Leiria, do Presidente da Câmara, Dr. Raul Castro e da Presidente da

Junta de Freguesia de Leiria, D. Laura Esperança.

Na ocasião, o Presidente do Sindicato, Carlos Silva, saudou e agradeceu a presença de todos, com realce para as entidades oficiais, tecendo algumas considerações cordiais para os bancários, especialmente os do distrito de Leiria, referenciando o espírito e vivência do Sindicato e da sua história, que associou ao espírito libertador do 25 de Abril, razão que levou à organização daquela exposição. As entidades oficiais presentes agradeceram o convite e manifestaram o orgulho da cidade pelo facto do Sindicato ter iniciado as comemorações no Distrito e cidade de Leiria, louvando a iniciativa e temática da exposição. No final da visita e discursos de circunstância, foi servido um "Porto de Honra".

A exposição "O 25 de Abril e a Liberdade Sindical", cujo acervo é, em grande parte, do SBSI, que solidariamente no-lo emprestou, está patente na Sala de exposições da Região de Turismo Leiria-Fátima, no Jardim Luís de Camões, naquela cidade de Leiria para mostrar iconograficamente o encontro com a liberdade, designadamente a sindical. Nela poderá ver-se o "percurso de evolução desde a censura ao ideário libertário, o processo de implantação da Democracia e os principais contextos e transformações a que esteve associado". "O objectivo é estimular a reflexão sobre temas como a liberdade e o sindicalismo, ao qual está associado à noção de defesa com justiça dos trabalhadores que se unem a partir da constatação de problemas e necessidades comuns." A conquista da liberdade veio assim também permitir que o movimento sindical pudesse demonstrar o seu peso social, a sua grande dinâmica e acção perante os novos desafios e transformações da economia e das instituições. ■

SBC vence o torneio interbancário de ténis



Em Viana do Castelo, os representantes do SBC, Filipe Rebelo, Olga Alfaiate, Ramiro Martins e Paulo Araújo foram os grandes campeões

Nas finais nacionais que decorreram entre 13 e 15 de Fevereiro, nos "courts" do Clube de Ténis de Viana do Castelo, com a participação de 39 tenistas de ambos os sexos, representantes dos sindicatos SBSI, SBN e SBC, o destaque foi para as vitórias de Filipe Rebelo (BES/Caldas) na categoria Homens [Seniores]; Olga Alfaiate (MBCP/Batalha) – Senhoras [Seniores]; Filipe Rebelo – Ramiro Martins (Reformado do BST/Caldas) [Pares – Homens] e Olga Alfaiate – Arlete Costa (SBN) – [Pares Senhoras], sendo a primeira vez que na galeria dos campeões desta modalidade figuram tantos atletas do nosso Sindicato.

A participação dos nossos atletas foi excelente, pois nas sete categorias em disputa, foram conquistadas quatro vitórias (em Senhoras, Homens, Pares/Senhoras e Pares/Homens), para além do 3.º lugar em Seniores/Homens de Paulo Araújo (BPN/Vimeiro) e do 5.º lugar em Veteranos/(+de 60 anos) de Ramiro Martins.

Formação – uma aposta ganha pelo STAS e um futuro para a FEBASE



Criado em 1990 com três turmas, pelo então STSSRA – Sindicato dos Trabalhadores do Sul e Regiões Autónomas, hoje STAS – Sindicato dos Trabalhadores da Actividade Seguradora, o INETESE – Instituto de Educação Técnica de Seguros, evoluiu nestes 20 anos para uma das maiores escolas profissionais do País, com cerca de 50 turmas e 800 alunos

A visão que então levou este Sindicato a enveredar pela criação de uma escola profissional, tem mostrado, sem quaisquer dúvidas, uma actualidade que somente peca por não ter sido seguida por outras instituições similares.

Iniciado com o Curso Técnico de Seguros, evoluiu pela necessidade do mercado, para uma maior abrangência no sector financeiro, daí resultando o actual Curso Técnico de Banca – Seguros, ainda hoje a espinha dorsal da oferta formativa desta escola profissional, agora integrada num mundo formativo mais amplo, através da INETESE – Associação para o Ensino e Formação, criada em 2000.

Temos assim, que num percurso, que vai da formação escolar ao mundo do trabalho, milhares de jovens são iniciados numa carreira profissional que culmina quase sempre, dada a elevada empregabilidade verificada, num percurso de sucesso quer no sector bancário quer no sector segurador.

Esses mesmos jovens, contrariando as reconhecidas dificuldades de pene-

tração que os sindicatos têm junto destes segmentos etários, estão mais do que ninguém despertados para reconhecer nos sindicatos um parceiro importante e fundamental na sua formação, podendo assim, com relativa facilidade ser um dos sustentáculos futuros do movimento sindical.

A evolução deste projecto formativo, com maior acuidade nos últimos dois anos, potenciou um vasto caminho de desenvolvimento da oferta formativa, criando-se um departamento de formação de activos que tem vindo a expandir actividade na área da mediação de seguros, nomeadamente através de uma plataforma de e-learning, na formação técnica na área de seguros e banca e na formação financiada de curta e longa duração dirigida a todo o universo de pessoas activas do País.

Os números de 2008 e 2009 são ilustrativos da real importância deste projecto e falam por si: Cerca de 2000 participantes em acções de formação na área da mediação de seguros; mais de duas centenas de trabalhadores

envolvidos em cursos técnicos na área de seguros e banca (projecto com cerca de três meses de actividade); 135.000 horas de formação de activos, distribuídos por acções de curta duração (25 horas) e por acções de longo prazo (EFA's), são bem o espelho da aposta em boa hora efectuada pelo STAS.

A janela de oportunidade que a integração do STAS na FEBASE proporciona, e com ela a possibilidade da INETESE poder igualmente proporcionar aos sindicatos bancários um manancial de jovens, vai, certamente, constituir um dos nossos objectivos de curto prazo.

Meramente a título de exemplo, vão ser disponibilizadas para todos os associados do STAS, a partir da plataforma de "e-learning" da INETESE, 90 horas de formação gratuitas, abarcando neste conjunto formação técnica essencial ao melhor desempenho da profissão.

Este é certamente o caminho. ■

Carlos Marques
Presidente da Direcção do STAS

Apresentação do Livro "Chapas" - Heráldica das Seguradoras em Ponta Delgada

Decorreu no passado dia 26 de Fevereiro, pelas 18 horas, nas instalações do Inetese - Instituto de Educação Técnica de Seguros, em Ponta Delgada, a apresentação do Livro "Chapas" - Heráldica das Seguradoras.



A Direcção Nacional do STAS representada por Carlos Marques, Mário Rúbio e Patrícia Caixinha, deslocou-se a Ponta Delgada, para promover a divulgação do livro, junto dos seus associados e demais interessados pelo tema.

A apresentação da obra, organizada pela Direcção Regional do STAS Açores, contou com a presença de um dos seus autores, Vítor Alegria, que retratou em traços gerais o conteúdo da obra e deu a conhecer alguns episódios curiosos que ocorreram durante a feitura desta excelente obra, disponível a um preço aliciante.

Um fim de tarde agradável, que possibilitou o contacto dos trabalhadores de seguros desta simpática ilha com a obra.

A Direcção Nacional do STAS, aproveitando a deslocação à ilha, visitou as delegações das companhias de seguros sedeadas em Ponta Delgada, contactando os trabalhadores locais, tendo sido amavelmente recebida em todas elas.

A Direcção Nacional

Bolsa de Emprego STAS

Criámos este espaço a **pensar em si!** www.stas.pt

Se está empregado mas procura um novo percurso profissional. Se está desempregado e inconformado. Se está reformado mas quer continuar no activo. Se terminou um curso e está à procura do 1.º emprego. Então está no sítio certo!

Este é um espaço destinado aos nossos sócios, que se encontram no activo, mas também para os nossos sócios desempregados e reformados. É também um espaço para os alunos do Inetese que estão à procura do 1.º emprego e que disponibilizem os seus dados para esse efeito.

Se pretende uma nova experiência aproveite esta oportunidade. Não custa nada!

Ficha de Inscrição

Para se inscrever na Bolsa de Emprego STAS, deverá consultar o espaço Bolsa de Emprego no nosso [site](http://www.stas.pt) www.stas.pt. Depois, bastará preencher na totalidade

todos os campos do formulário, sendo que os campos de identificação pessoal de cada candidato não ficarão disponíveis para consulta.

Depois de preenchido o formulário, este é enviado automaticamente via e-mail para o nosso Departamento de Emprego, que tratará as informações fornecidas e posterior colocação na Bolsa de Emprego.

Candidaturas

Aqui poderá consultar as candidaturas inscritas na Bolsa de Emprego STAS. Apenas serão visíveis para consulta e por candidato, a data de nascimento, as habilitações académicas, a experiência profissional adquirida, a disponibilidade, a sua situação face ao emprego, e a zona/localidade preferencial para trabalho.

As empresas/entidades interessadas nas ofertas da nossa Bolsa de Emprego, deverão preencher o formulário constan-



te no nosso [site](http://www.stas.pt). O pedido será encaminhado automaticamente para o nosso Departamento de Emprego que o reencaminhará para o respectivo candidato para que este possa efectuar o contacto pretendido.

Trata-se de um serviço inovador que o STAS, gratuitamente, disponibiliza aos seus associados e alunos da sua escola profissional.

Mais informações em www.stas.pt

Patrícia Caixinha
Departamento de Comunicação e Imagem

Global Seguros lidera no futebol de 7

Está a decorrer o 3.º Campeonato de Futebol de 7 do STAS. Os jogos realizam-se no campo do Casa Pia Atlético Clube - Estádio Pina Manique em Lisboa, às Sextas-feiras das 20,00 às 22,00 horas.

Decorridas 6 jornadas, as classificações são as seguintes:



Classificação Geral								
	Jornada	Vitórias	Empates	Derrotas	Golos		Diferença M/S	Pontos
					Marcados	Sofridos		
1 GLOBAL Seguros	6	5	1	0	22	4	18	16
2 CA Seguros	6	4	1	1	19	8	11	13
3 A.M.A. Seguros	6	4	0	2	19	12	7	12
4 AXA Seguros	6	3	2	1	17	7	10	11
5 ZURICH Seguros	6	2	1	3	17	26	-9	7
6 JOVENS Seguros	6	2	0	4	14	15	-1	6
7 G.D.C. FM / IB	6	0	2	4	7	27	-20	2
8 INTER Partner	6	0	1	5	11	27	-16	1

Tabela dos Melhores Marcadores			
Nome	N.º Jo.	Nome das Equipas	Tot. Gerais
Mário Henriques	5	GLOBAL Seguros	7
Bruno Medeiros	115	ZURICH Seguros	6
João Lopes	111	ZURICH Seguros	5
Pedro Cardoso	47	A.M.A. Seguros	4
Custódio Fidalgo	96	AXA Seguros	4
Luís Batista	21	CA Seguros	4
Bruno Borlido	28	CA Seguros	4
Miguel Canhestro	34	CA Seguros	4
Nazir Hagy Umarji	69	INTER Partner	4

Disciplina		
Nome da Equipa	Cartões	
	A	V
1 AXA Seguros	4	0
2 ZURICH	4	0
3 CA - Seguros	3	1
4 AMA Seguros	4	1
5 INTER Partner	6	0
6 GLOBAL Seguros	8	0
7 G.D.C. F.M. / I.B.	5	2
8 JOVENS Seguros	9	1
Media cartões Amarelos por Jogo - 2		
Media cartões Vermelhos por Jogo - 0		
Media cartões Amarelos por Jornada - 7		
Media cartões Vermelhos por Jornada - 1		

Este Campeonato terá 14 jornadas pelo que convidamos todos os interessados a assistirem ao seu desenrolar. ■

CURSO DE MONITORES 2010

A REALIZAR NA SEMANA DE 29 DE MARÇO A 3 DE ABRIL EM PROENÇA-A-NOVA

JOVENS SEGUROS
ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO OCUPACIONAL

Objectivo : Formar monitores certificados para a realização de campos de férias

Certificado de formação no final do curso.

O custo do curso é de 250 euros, podendo ser pago por duas vezes, estando incluído os transportes, refeições, aulas e seguros.

O aproveitamento assegurará ainda a participação remunerada dos formandos num dos turnos dos campos de férias a realizar pela JOVENS SEGUROS no Verão de 2010

www.jovensseguros.com

Animação Cultural - 37 Horas

Socorrismo - 12 Horas

Exploração da Natureza - 8 Horas

Relacionamento Interpessoal entre Crianças, Adolescentes e Adultos - 6 Horas

Organização e Funcionamento, do Centro de Férias - 6 Horas

Direito - 6 Horas



O TEU FUTURO COMEÇA AQUI! APROVEITA-O.



CURSOS PROFISSIONAIS SUBSIDIADOS COM ELEVADA EMPREGABILIDADE

OPERADOR INFORMÁTICO - EQUIV. 9º ANO *

SECRETARIADO - EQUIV. 12º ANO

INFORMÁTICA DE GESTÃO - EQUIV. 12º ANO *

GESTÃO - EQUIV. 12º ANO *

HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO*
-EQUIV. 12º ANO

BIBLIOTECA, ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO
-EQUIV. 12º ANO *

CONTABILIDADE - EQUIV. 12º ANO

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS - EQUIV. 12º ANO *

SERVIÇOS JURÍDICOS - EQUIV. 12º ANO *

VENDAS - EQUIV. 12º ANO *

AUDIOVISUAIS - EQUIV. 12º ANO *

BANCA SEGUROS - NÍVEL VI

BANCA SEGUROS - EQUIV. 12º ANO

MARKETING - EQUIV. 12º ANO

* Aguarda aprovação

Informa-te dos nossos cursos em:

WWW.INETESE.PT

LINHA GRÁTIS : 800 200 808



INETESE

ASSOCIAÇÃO PARA O ENSINO E FORMAÇÃO